

ANEXOS

ANEXO I. Catálogo dos Diagnósticos efetuados por Bissaya-Barreto nos Hospitais da Universidade de Coimbra

(ORGANIZADO POR ORDEM ALFABÉTICA)

DIAGNÓSTICOS	ANO
Abscesso apendicular	1933
Abscesso apical do molar	1923
Abscesso crónico da mama	1914
Abscesso crónico do braço	1932
Abscesso da coxa	1914
Abscesso da face	1937
Abscesso da fossa ilíaca	1936
Abscesso da fossa isquiorretal	1935
Abscesso da lombar	1935
Abscesso da mama	1920
Abscesso da nádega	1913
Abscesso da parede abdominal	1913
Abscesso da próstata	1916
Abscesso da região costal	1938
Abscesso da região inguinal	1928
Abscesso da região mastóidea	1924
Abscesso da região occipital	1938
Abscesso da região parieto-temporal	1934
Abscesso da região peitoral	1939
Abscesso da região rotuliana	1938
Abscesso da região sub-hepática	1939
Abscesso das cordas vocais (asfixia)	1934
Abscesso das costas	1938
Abscesso dentário com inclusão da raiz	1935
Abscesso dentário fistulizado	1934

DIAGNÓSTICOS	ANO
Abscesso de Brodie	1938
Abscesso do cotovelo	1938
Abscesso do escroto	1940
Abscesso do fígado	1925
Abscesso do flanco	1937
Abscesso do hipocôndrio	1926
Abscesso do ligamento largo	1926
Abscesso do lobo direito do fígado	1921
Abscesso do períneo	1928
Abscesso em botão de camisa da fossa ilíaca	1939
Abscesso extradural	1930
Abscesso frio da coxa	1938
Abscesso hepático	1932
Abscesso hipertrófico do nariz	1928
Abscesso intestinal com peritonite por perfuração	1930
Abscesso lombar de origem apendicular	1928
Abscesso meníngeo	1929
Abscesso peritífico apendicular	1929
Abscesso na região costal	1935
Abscesso na região glútea	1936
Abscesso na região lombar	1916
Abscesso na região submamária	1935
Abscesso no ânus	1937
Abscesso no pulmão	1936
Abscesso ossifluente	1918
Abscesso ossifluente do tórax	1938
Abscesso ossifluente na região lombar	1939
Abscesso ovárico	1932
Abscesso paradentário do maxilar	1935

DIAGNÓSTICOS	ANO
Abscesso apendicular	1922
Abscesso perianal	1922
Abscesso perianal fistulizado	1934
Abscesso perineal	1932
Abscesso perineal fistulizado	1932
Abscesso periapendicular	1925
Abscesso perinefrítico	1933
Abscesso perirectal	1936
Abscesso periuretral na região escrotal	1916
Abscesso profundo coxa direita	1913
Abscesso retro-mamário	1914
Abscesso subescapular	1932
Abscesso subfrênico	1923
Abscesso supra-hepático	1929
Abscesso tireoidítico subagudo	1931
Abscessos múltiplos	1915
Abscessos múltiplos do fígado de natureza colibacilar	1919
Abscessos múltiplos no fígado	1922
Abscessos múltiplos nos braços e perna	1919
Abscesso na axilar	1933
Abscesso na região abdominal	1933
Aborto	1931
Aborto com retenção	1937
Acne hipertrófica do nariz	1930
Adamantinoma do maxilar	1937
Adenite	1918
Adenite axilar	1939
Adenite cancerosa da região submaxilar	1930
Adenite cancerosa na axila	1928

DIAGNÓSTICOS	ANO
Adenite cervical	1919
Adenite crónica	1922
Adenite crónica da axila	1926
Adenite crónica do pescoço	1923
Adenite crónica fistulizada da região crural	1937
Adenite crónica na região inguinal	1937
Adenite crónica na região submaxilar	1934
Adenite crónica supra-hioidea	1930
Adenite do pescoço	1923
Adenite escrofulosa na axila	1932
Adenite fistulizada na região inguinal	1935
Adenite inguinal	1917
Adenite inguinal supurada	1939
Adenite região axilar	1919
Adenite submaxilar	1923
Adenite supraclavicular	1926
Adenite supurada da axila	1934
Adenite supurada na região inguinal	1923
Adenite tuberculosa	1938
Adenite tuberculosa cervical	1926
Adenite tuberculosa da região supra-hioidea	1932
Adenite tumoral	1938
Adenites maxilares crónicas	1935
Adenocarcinoma da glândula mamária	1925
Adenocarcinoma da mama	1939
Adenocarcinoma do fígado	1931
Adenocarcinoma do seio	1930
Adenocarcinoma na coxa	1916
Adenoides	1936

DIAGNÓSTICOS	ANO
Adenoma da feístida	1930
Adenoma da glândula mamária	1925
Adenoma da glândula submaxilar	1923
Adenoma da glândula tiroide	1922
Adenoma da mama, seio	1913
Adenoma da parótida	1928
Adenoma da próstata	1927
Adenoma da tiroide	1927
Adenoma do colo vesical	1934
Adenoma quístico da língua	1936
Adenofibroma do seio	1925
Adenomatose mamária bilateral	1939
Adenopatia axilar	1922
Adenopatia axilar cancerosa	1916
Adenopatia da virilha	1923
Adenopatia na região carótida	1921
Adenopatia supraclavicular	1940
Adenopatias inguinais	1934
Adenoquistoma da parótida	1937
Adenoquistoma hemático da glândula mamária	1928
Adeno-fleimão ângulo maxilar	1930
Adeno-fleimão da axila	1928
Adeno-fleimão da face e pescoço	1939
Adeno-fleimão do pescoço	1928
Adeno-fleimão na coxa	1916
Adenoides	1939
Adenolipomatose difusa supra-hioideia	1934
Adenomixoma da mama	1918
Adenosarcoma do mesocólon	1931

DIAGNÓSTICOS	ANO
Adenosarcoma ulcerado da mama	1921
Aderência do corneto ao septo	1935
Aderências cicatriciais dos tendões flexores	1936
Aderências nas ansas intestinais	1932
Aderências nas ansas intestinais e epilon	1936
Aderências da ansa sigmoide	1933
Aderências do epiplon ao peritônio parital	1935
Aderências do epiplon e do intestino ao peritônio	1928
Aderências do fígado ao estômago e duodeno	1936
Aderências do ovário esquerdo à ansa sigmoide	1921
Aderências entre duodeno e vesícula	1937
Aderências epigástricas-jejunais	1932
Aderências epiplon ao saco	1930
Agulha no antebraço	1927
Agulha na articulação do joelho	1927
Agulha na mão	1937
Agulha no pé	1927
Amputação da perna com úlcera no coto	1934
Amputação traumática do braço (terço superior)	1930
Anerite	1937
Aneurisma arteriovenoso da órbita	1935
Aneurisma arteriovenoso do antebraço	1924
Aneurisma arteriovenoso retro-ocular	1929
Aneurisma axilar	1928
Aneurisma cirsoide da mão e antebraço	1922
Aneurisma cirsoide da região lateral do pescoço	1922
Aneurisma da aorta abdominal	1934
Aneurisma da artéria poplítea	1934
Aneurisma da coxa	1940

DIAGNÓSTICOS	ANO
Aneurisma da cubital	1924
Aneurisma da poplítea	1929
Aneurisma da região parietal	1939
Aneurisma da região temporoparietal	1937
Aneurisma da tibial anterior	1933
Aneurisma do lábio inferior	1917
Aneurisma femoral	1925
Aneurisma poplíteo	1922
Anexite	1921
Anexite aguda supurada	1938
Anexite bilateral	1925
Anexite bilateral com aderências ao reto	1923
Anexite bilateral com ovários esclero-quísticos	1931
Anexite catarral	1934
Anexite com aderência ao colon	1923
Anexite crónica	1926
Anexite crónica com aderências	1939
Anexite crónica bilateral	1928
Anexite crónica bilateral com aderências	1938
Anexite enquistada simulando um quisto do ovário	1937
Anexite esclero-quística bilateral	1940
Anexite supurada	1939
Anexite supurada bilateral	1923
Anexite tuberculosa	1929
Angina de Ludwig	1917
Angina diftérica asfixiante	1916
Angiocolecistite	1929
Angioma cavernoso no braço	1929
Angioma cirsoide da região occipital	1922

DIAGNÓSTICOS	ANO
Angioma cutâneo da coxa	1932
Angioma cutâneo da perna	1932
Angioma da axila	1937
Angioma da bochecha	1920
Angioma da coxa	1940
Angioma da escápula	1937
Angioma da face	1932
Angioma da frente	1914
Angioma da língua	1928
Angioma da mama	1921
Angioma da nádega	1937
Angioma da pálpebra	1940
Angioma da parede abdominal	1927
Angioma da perna	1925
Angioma da região clavicular	1932
Angioma da região costal	1929
Angioma da região dorsal	1926
Angioma da região lombar	1925
Angioma da região mentoniana	1928
Angioma da região parietal	1939
Angioma da região peitoral	1934
Angioma da região supraclavicular	1928
Angioma da região supraorbitária	1938
Angioma do antebraço	1929
Angioma do braço	1926
Angioma do dorso	1920
Angioma do lábio	1918
Angioma infetado da bochecha	1938
Angioma palmar	1916

DIAGNÓSTICOS	ANO
Angioma pediculado do pescoço	1922
Angioma retroauricular	1937
Angioma ulcerado do couro cabeludo	1920
Angiossarcoma do polegar	1917
Ânus contranatura	1931
Anquilose do cotovelo	1926
Anquilose do dedo	1923
Anquilose do joelho	1922
Anquilose do maxilar	1933
Anquilose em flexão	1921
Anquilose temporomaxilar	1926
Anquilose traumática do cotovelo	1921
Ânus ilíaco	1940
Apêndice cecal	1927
Apêndice herniado	1932
Apêndice herniado no saco escrotal	1928
Apêndice supurado com apêndice encastoadado	1931
Apendicite aguda com reação peritoneal generalizada	1927
Apendicite aguda gangrenosa	1934
Apendicite crónica	1917
Apendicite crónica com aderências	1938
Apendicite fleimonoso	1917
Apendicite gangrenosa	1940
Apendicite retrocecal	1925
Apendicite subaguda	1938
Apendicite supurada	1925
Aperto anal congénito	1927
Aperto congénito do meato	1918
Aperto do esófago consecutivo a queimadura	1930

DIAGNÓSTICOS	ANO
Aperto do esófago por metástases do cancro do estômago	1931
Aperto do intestino	1931
Aperto do reto	1924
Aperto duodenal	1931
Aperto duodenal de origem ulcerosa	1928
Aperto inflamatório da uretra	1913
Aperto neoplásico do píloro	1937
Aperto pilórico	1932
Aperto tumoral do esófago	1938
Artrite sinovite do joelho	1931
Artrite anquilosante do fêmur e joelho	1930
Artrite do cotovelo	1934
Artrite do joelho	1919
Artrite obliterante do fêmur	1940
Artrite supurada do ombro	1937
Artrite tibiotársica fistulizada	1938
Artrite tuberculosa	1913
Artrite tuberculosa fistulizada do joelho	1921
Ascite por quisto seroso do ovário	1924
Asfixia	1922
Atitude viciosa consecutiva de queimaduras no dedo do pé	1930
Atresia das narinas	1929
Atresia de coanas e vegetações adenoides	1937
Atresia de varizes por cicatrização viciosa	1928
Atresia do meato urinário	1929
Atrite do joelho	1930
Ausência congénita do reto e ansa sigmoide	1931
Bacilose do pulmão	1932
Bala alojada no maxilar	1934

DIAGNÓSTICOS	ANO
Bartolinite crónica	1939
Bartolinite supurada	1931
Bifidez da falangeta do polegar e apêndice digitoide do braço	1931
Bioculação gástrica com úlcera da pequena curvatura	1937
Bioculação gástrica com úlcera pré-pilórica da pequena curvatura	1936
Bócio	1923
Bócio bilateral	1931
Bócio coloide	1925
Bócio difuso	1930
Bócio parenquimatoso	1924
Bócio quístico	1924
Bridas e cicatrizes viciosas das costas	1929
Cálculo anular do antro-pilórico	1935
Cálculo biliar encravado coledoso	1931
Cálculo da glândula sublingual	1939
Cálculo da glândula submaxilar	1932
Cálculo da vesícula biliar	1933
Cálculo encravado da ampola de Vater	1930
Cálculo volumoso solitário	1938
Calculose biliar	1931
Calo vicioso com pseudartrose do úmero	1921
Calo vicioso da tíbia direita	1913
Calo vicioso de fratura antiga	1923
Calo vicioso de fratura antiga da perna	1930
Calo vicioso de fratura justa-maleolar	1922
Calo vicioso do fémur	1913
Calo vicioso do úmero	1927
Calo vicioso por fratura do antebraço	1917
Calosidade ulcerada da planta do pé	1938

DIAGNÓSTICOS	ANO
Cancro abdominal	1926
Cancro abdominal difuso	1938
Cancro anular do antro-pilórico	1935
Cancro anular do piloro	1932
Cancro da ampola rectal	1939
Cancro da ansa sigmoide	1934
Cancro da curvatura do estômago	1922
Cancro da face	1918
Cancro da fossa ilíaca envolvendo a ansa sigmoide	1934
Cancro da glândula mamária	1931
Cancro da glândula submamária	1932
Cancro da glândula tiroide	1932
Cancro da laringe	1923
Cancro da língua e do pavimento bucal	1922
Cancro da mama recidivado	1917
Cancro da mama, seio	1913
Cancro da pequena curvatura do estômago	1934
Cancro da região inguinal	1921
Cancro da região pilórica	1922
Cancro da tiroide	1918
Cancro das vias biliares	1934
Cancro do ângulo cólico	1934
Cancro do antro-piloro	1937
Cancro do cárdia	1932
Cancro do colo do útero	1929
Cancro do corpo do útero	1930
Cancro do dedo grande do pé	1915
Cancro do esófago	1931
Cancro do esófago-traqueal	1936

DIAGNÓSTICOS	ANO
Cancro do estômago	1921
Cancro do fígado	1919
Cancro do intestino	1931
Cancro do lábio	1915
Cancro do nariz	1931
Cancro do pâncreas	1932
Cancro do pâncreas com metáteses hepáticas	1929
Cancro do piloro	1919
Cancro do piloro com metástases no epíplon	1922
Cancro do polegar	1935
Cancro do reto	1924
Cancro do reto-sigmoideia	1928
Cancro do útero	1925
Cancro dos grandes lábios	1931
Cancro estenosante do piloro	1933
Cancro gelatinoso do antro-pilórico	1937
Cancro inextirpável do reto	1927
Cancro inoperável da grande curvatura gástrica	1938
Cancro inoperável da pequena curvatura	1935
Cancro inoperável da região pilórica	1931
Cancro inoperável da região sub-hepática	1935
Cancro inoperável do abdómen	1927
Cancro inoperável do antro pilórico	1931
Cancro inoperável do antro pilórico com estenose	1932
Cancro inoperável do estômago	1929
Cancro inoperável do estômago piloro-estenosante	1939
Cancro inoperável do reto	1929
Cancro inoperável do útero	1930
Cancro intra-abdominal	1926

DIAGNÓSTICOS	ANO
Cancro piloro-duodenal	1937
Cancroide abdominal inoperável	1939
Cancroide da ansa do nariz	1938
Cancroide da cabeça	1939
Cancroide da face	1927
Cancroide da orelha	1938
Cancroide da perna	1939
Cancroide da região geniana	1936
Cancroide da região malar	1926
Cancroide da região mastoide	1938
Cancroide da região naso-geniana	1930
Cancroide da região temporal	1926
Cancroide do dorso do nariz	1931
Cancroide do lábio	1931
Cancroide do lábio recidivado	1932
Cancroide do nariz	1936
Cancroide do nariz e lábio inferior	1926
Cancroide do reto	1938
Cancroide do septo nasal	1924
Cancroide do vértice da língua	1928
Cancroide ulcerado do lábio	1929
Carcinoma da bochecha (recidiva de operação 1 ano)	1923
Carcinoma da coxa	1925
Carcinoma da glândula mamária	1923
Carcinoma da glândula submaxilar	1924
Carcinoma da glândula tiroide	1923
Carcinoma da mama, seio	1922
Carcinoma da parótida	1922
Carcinoma da região mamária (recidiva)	1925

DIAGNÓSTICOS	ANO
Carcinoma da região supra-hioídea e do corpo tireoide	1925
Carcinoma da tíbia	1925
Carcinoma do abdómen	1930
Carcinoma do colo do útero	1924
Carcinoma do corpo do útero	1934
Carcinoma do estômago	1925
Carcinoma do fígado	1922
Carcinoma do mamilo	1925
Carcinoma do piloro	1923
Carcinoma do recto	1926
Carcinoma do seio	1932
Carcinoma do seio com adenopatias axilares	1937
Carcinoma do útero	1923
Carcinoma gástrico	1923
Carcinoma inoperável da cabeça do pâncreas	1929
Carcinoma intra-abdominal	1936
Carcinoma ulcerado da glândula mamária	1923
Cárie dentária	1922
Cavalgamento e deformação do dedo do pé	1938
Cavidade epiderminada retroauricular consecutiva a trepanação patológica do antro-mastoideo	1930
Cécum no colo ascendente	1923
Celulite retro-ocular	1928
Cerclage da rótula	1940
Cerclage metálica do ânus para tratamento do prolapso	1929
Cervicite com formações granulosas	1930
Cervicite crónica	1938
Cervicite crónica papilar cancerizada	1934
Cervicite crónica poliposa por cancerização	1930

DIAGNÓSTICOS	ANO
Cervicite poliposa	1935
Cesticercose da língua	1931
Cicatriz defeituosa de queiloplastia por lábio leporino	1933
Cicatriz dolorosa da coxa	1933
Cicatriz exuberante da região coccígea	1936
Cicatriz queiloide e angiomatosa da parede abdominal	1932
Cicatriz queiloide do pescoço	1937
Cicatriz reproduzindo anquilose do braço	1937
Cicatriz retráctil na mão	1917
Cicatriz viciosa da mão	1937
Cicatriz viciosa do lábio	1939
Cicatriz viciosa do olho	1939
Cicatriz viciosa no dedo	1932
Cicatriz viciosa por queimadura no tórax e membro superior	1914
Cicatrizes da bochecha	1930
Cicatrizes viciosas da axila e na flexura	1938
Cicatrizes viciosas da bochecha	1930
Cicatrizes viciosas da fossa ilíaca	1939
Cicatrizes viciosas da mão repuxando o dedo	1936
Cicatrizes viciosas da região do tórax	1930
Cicatrizes viciosas da região inguinal	1929
Cicatrizes viciosas do lábio	1929
Cicatrizes viciosas do nariz	1928
Cicatrizes viciosas na mão	1926
Cicatrizes viciosas região inguinal	1928
Cicatrizes viciosas ulcerada com equinismo do pé	1935
Cirro da glândula mamária	1928
Cirro do seio	1929
Cistite crónica tuberculosa	1922

DIAGNÓSTICOS	ANO
Cistocelo	1921
Cistocelo bilateral	1923
Cistocelo com placa de necrose vesical	1921
Cistocelo recidivado bilateral	1931
Cistocelo vaginal	1925
Cistocelo volumoso	1928
Cistolipoma da coxa	1930
Coleção purulenta do hipocôndrio	1929
Colecistite calculosa	1925
Colecistite calculosa supurada	1922
Colecistite crónica	1927
Colecistite crónica com cálculos	1937
Colecistite hidrópica	1930
Colecistite inflamatória	1933
Colesteatoma	1939
Colon ascendente e transversal no colon descendente à ansa signoide	1932
Coloproctia	1934
Colostomia	1939
Comissura	1928
Condilomas da bolsa escrotal	1938
Condilomas do rebordo gengival	1937
Condilomas perianais	1931
Condilomas vulvovaginais	1931
Condrite da costela	1938
Condrite costal	1931
Condrite das cartilagens costais	1918
Condrite fistulizada	1938
Condrite fistulizada das vértebras	1938
Condrite subcostal	1930

DIAGNÓSTICOS	ANO
Condroma calcificado da omoplata	1938
Condroma da face	1938
Condroma da glândula submaxilar	1925
Condroma das costelas	1924
Condroma do bordo alveolar do maxilar	1924
Condroma do dedo da mão	1938
Condroma do lobo anterior da parótida	1930
Condroma do pé fistulizado	1928
Condroma submaxilar	1921
Condromixoma das bainhas dos extensores dos dedos da mão	1929
Condrossarcoma	1936
Condrossarcoma da bochecha antero externo do seio do maxilar	1929
Condrossarcoma da parótida	1922
Contusão da região parietal	1937
Corpo estranho da região palmar	1936
Corpo estranho na mão, perna (agulha, grãos de chumbo, bala etc.)	1913
Corpo estranho no esfado (moeda)	1918
Corpo estranho nos tecidos moles	1935
Coto crónico da perna	1922
Coto de amputação supurado	1939
Coto de amputação viciosa por exuberância óssea	1934
Coxalgia	1925
Criptorquidia bilateral	1921
Crise apendicular	1927
Dacriocistite crónica	1928
Dacriocistite fistulizada	1930
Dacriocistite supurada	1926
Dedo em martelo	1929
Deferentite	1937

DIAGNÓSTICOS	ANO
Deferentite crónica	1929
Deferentite tuberculosa	1923
Degenerescência do ovário	1922
Degenerescência epiteliar	1930
Degenerescência esclero-quística dos ovários	1915
Degenerescência fibroquística dos ovários	1936
Degenerescência quística	1929
Desvio do septo nasal	1929
Difteria	1935
Dilatação da aorta	1933
Dilatação varicosa da perna	1927
Divertículo da segunda porção do duodeno	1932
Doença de Banti	1926
Doença do colo vesical	1936
Doença quística da mama	1922
Dólicomegacólon com extase intestinal	1935
Ectopia furuncular do testículo	1931
Ectopia infra-inguinal	1928
Ectopia testicular	1925
Ectopia testicular bilateral	1921
Ectopia testicular com necrose do testículo consecutiva a torção do cordão	1930
Ectropion cicatricial	1919
Ectropion da pálpebra inferior	1926
Ectropion da pálpebra por cicatriz da região geniana	1935
Edema maligno no pescoço	1935
Elefantíase da perna	1925
Elefantíase do escroto	1932
Elefantíase do grande lábio	1929
Elefantíase do pequeno lábio	1936

DIAGNÓSTICOS	ANO
Embrioteratoma intrabdominal	1929
Empastamento inflamatório da região submaxilar	1935
Empiema	1921
Empiema da pleura	1935
Empiema plural	1927
Encefalocele ulcerado na região frontal	1921
Encondroma da parótida	1921
Encondroma ulcerado da mão	1918
Encurvamento da tibia	1928
Endocervicite crónica ulcerada	1934
Endometrite crónica	1925
Endometrite crónica fungosa hemorrágica	1937
Endometrite crónica hemorrágica	1935
Endometrite fungosa hemorrágica	1936
Endometrite hemorrágica	1926
Endometrite poliposa	1926
Enterocoele congénito	1922
Enterocoele estrangulado na fossa iliaca	
Enterocoele inguino-escrotal	1921
Enterocoele inguino-púbico	1919
Enterocoele inguinal bilateral	1922
Entero epiploico	1930
Epididimite fistulizada	1921
Epididimite tuberculosa	1929
Epífise inferior do úmero	1931
Epiplócele	1929
Epiplócele com epiplon aderente ao testículo	1923
Epiplócele crural estrangulado	1931
Epiplócele estrangulado	1939

DIAGNÓSTICOS	ANO
Epiplocele estrangulado com necrose epiplon	1931
Epiplocele inguinal irreductível	1930
Epiplocele inguino-escrotal	1922
Epiplocele irreductível	1932
Epiplocele irreductível da região inguinal	1939
Epiploite adesiva	1930
Epiploite crónica	1924
Epitelioma anorectal	1939
Epitelioma auricular	1939
Epitelioma cutâneo da região malar	1925
Epitelioma cutâneo do sulco naso-frontal	1935
Epitelioma da asa do nariz	1914
Epitelioma da axila	1925
Epitelioma da bochecha	1922
Epitelioma da cauda da sobrancelha	1931
Epitelioma da face	1914
Epitelioma da fúrcula vulvar	1930
Epitelioma da hemi-face	1924
Epitelioma da língua	1923
Epitelioma da pálpebra	1929
Epitelioma da pálpebra (recidivado)	1923
Epitelioma da parede anterior da vagina	1931
Epitelioma da perna	1914
Epitelioma da região escapular	1926
Epitelioma da região frontal	1931
Epitelioma da região maleolar externa	1918
Epitelioma da região retro-auricular esquerda	1914
Epitelioma da região umbilical	1933
Epitelioma da vulva	1936

DIAGNÓSTICOS	ANO
Epitelioma do antebraço sobre cicatriz antiga	1932
Epitelioma do ânus	1939
Epitelioma do bordo da língua	1927
Epitelioma do clitóris	1925
Epitelioma do colo do útero	1922
Epitelioma do cólon	1939
Epitelioma do lábio	1920
Epitelioma do lábio superior/inferior	1936
Epitelioma do lóbulo do nariz	1920
Epitelioma do maxilar	1924
Epitelioma do pé	1928
Epitelioma do pé com metástases inguinais	1931
Epitelioma do pênis	1926
Epitelioma do polegar	1916
Epitelioma do rebordo gengival do maxilar	1932
Epitelioma do reto	1926
Epitelioma do sulco naso-geneniano	1921
Epitelioma do sulco naso-geneniano recidivado	1922
Epitelioma do umbigo	1925
Epitelioma do útero	1926
Epitelioma do véu palatino e úvula	1921
Epitelioma dos grandes lábios	1924
Epitelioma pavimentoso da língua	1921
Epitelioma pediculado do lábio	1931
Epitelioma vulvovaginal	1931
Epulis	1936
Epulis alveolar do maxilar	1922
Epulis da região maleolar externa	1918
Epulis do bordo alveolar	1918

DIAGNÓSTICOS	ANO
Epulis do maxilar	1914
Epulis sarcomatoso no maxilar	1921
Esclerose ovárica/do ovário	1924
Esclerose ovárica bilateral	1929
Esclerose uterina	1928
Esfacelamento do apêndice	1939
Esfinetereanal	1925
Esmagamento da coxa e do pé	1917
Esmagamento da mão com necrose	1930
Esmagamento do arco posterior da 1. ^a lombar	1928
Esmagamento do dedo	1916
Esmagamento do globo ocular	1928
Esmagamento e gangrena do braço	1928
Esplenite crónica e ptose do baço	1920
Esplenomagalia	1924
Esplenomagalia (Doença de Banti)	1929
Esplenomagalia (Doença de Banti) por paludismo crónico	1937
Esporão cartilágíneo bilateral do septo nasal	1921
Esporão do septo nasal	1918
Estase da loca inferior	1937
Estenose anorectal	1925
Estenose cancerosa do piloro	1936
Estenose cárdia de origem neoplásica	1930
Estenose cicatricial do piloro	1936
Estenose cicatricial do reto	1927
Estenose colo do útero	1929
Estenose completa do cárdia	1935
Estenose do cárdia	1932
Estenose do colon transversal por bridas peritoneais	1922

DIAGNÓSTICOS	ANO
Estenose do esófago	1932
Estenose do meato	1930
Estenose do pilóro	1917
Estenose duodenal	1922
Estenose ileal por bridas de peritonite fibroplástica	1931
Estenose incompleta do cárdia	1935
Estenose mediogástrica	1920
Estenose mediogástrica de origem carcinomatosa	1922
Estenose orgânica	1940
Estenose parcial do piloro por úlcera piloro-duodenal	1940
Estenose pélvica	1940
Estenose pilórica	1918
Estenose pilórica cicatricial	1917
Estenose pilórica com êxtase gástrica	1934
Estenose pilórica com fenómenos de perigastrite	1931
Estenose pilórica com torção do estômago	1931
Estenose pilórica congénita	1927
Estenose pilórica constituída	1931
Estenose pilórica por aderências de peripiloro-duodenite	1931
Estenose pilórica por massa tumoral	1939
Estenose pilórica por neoplasma	1939
Estenose pilórica por neoplasma do piloro	1937
Estenose pilórica por úlcera	1936
Estenose pilórica por úlcera antiga	1936
Estenose pilórica por úlcera cancerizada	1931
Estenose pilórica por úlcera duodenal	1937
Estenose pilórica por úlcera justa-pilórica	1939
Estenose pilórica por úlcera piloro duodenal	1937
Estenose pilórica total	1920

DIAGNÓSTICOS	ANO
Estenose por úlcera do estômago	1940
Estenose pré-pilórica	1932
Estenose progressiva	1931
Estômago bilocular	1922
Estrangulamento da ansa intestinal	1935
Etmoidite	1928
Etmoidite supurada	1934
Eventração	1918
Eventração abdominal	1934
Eventração da linha branca	1940
Eventração da linha branca supra-umbilical	1937
Eventração da região inguinal	1936
Eventração do flanco	1936
Eventração epigástrica	1936
Eventração espontânea	1921
Eventração infra-umbilical	1930
Eventração infra-umbilical pós-parto	1931
Eventração infra-umbilical pós-operatória	1931
Eventração na região inguinal bilateral	1933
Eventração post-operatória	1921
Eventração post-operatória da linha branca	1937
Eventração post-operatória da região supra-púbica	1937
Eventração post-operatória multiverticular	1928
Eventração supra umbilical	1935
Eventração volumosa	1922
Exostose do astragalo	1931
Exostose do fêmur	1924
Exostoses quisto metatársico	1927
Extase gástrico	1932

DIAGNÓSTICOS	ANO
Exuberância fungosa crónica da órbita	1936
Exuberância osteocondromatosa do fémur	1931
Falha de madeira no antebraço	1935
Feijão alojado no canal auditivo	1937
Fenda da abóbada palatina e véu palatino	1933
Fenda palatina	1930
Fenda palatina congénita	1939
Fenómenos de periapendicite	1931
Ferida antiga por esmagamento da mão	1927
Ferida contusa da perna	1927
Ferida contusa da região supra e infra-orbitária	1933
Ferida contusa do couro cabeludo	1930
Ferida contusa dos dedos da mão	1927
Ferida incisa do abdómen com perfuração da bexiga	1916
Ferida incisa do antebraço	1919
Ferida incisa do pulso	1920
Ferida incisa do tendão de Aquiles	1936
Ferida incisa no ombro	1920
Ferida incisa no punho	1925
Ferida infetada por mordedura de burro	1934
Ferida na mão por explosão de bomba	1935
Ferida operatória do lábio inferior	1925
Ferida operatória viciosamente cicatrizada	1925
Ferida palatina	1933
Ferida perfurante da ansa intestinal	1921
Ferida perfurante do abdómen	1917
Ferida perfurante do epigastro	1921
Ferida perfurante do estômago	1922
Ferida perfurante do hipocôndrio	1916

DIAGNÓSTICOS	ANO
Ferida perfurante do tórax	1918
Ferida perfurante do ventre	1919
Ferida por arma de fogo (mão, braço, perna)	1918
Ferida por arma de fogo no abdómen	1919
Ferida por arma de fogo no antebraço	1919
Ferida por arma de fogo na região aórtica	1919
Ferida por arma de fogo no ventre	1921
Ferida por arma de fogo toracoabdominal	1921
Ferida por esmagamento da perna e pé	1916
Ferida por esmagamento do membro inferior	1917
Ferida por explosão com destruição das falanges dos dedos	1921
Ferida por tiro de chumbo no hipogastro	1937
Ferida por tiro de chumbo no flanco	1939
Ferida traumática do escroto	1933
Ferimento por arma de fogo	1937
Ferimento por explosão de bomba dos dedos da mão	1934
Fibroadenoma da glândula mamária	1927
Fibroadenoma da próstata	1924
Fibroadenoma do lobo da tireoide	1937
Fibroadenoma do pescoço	1937
Fibroadenoma do prepúcio	1931
Fibrocondroma da abóbada palatina	1921
Fibrocondroma da glândula submaxilar	1925
Fibrocondroma da mão (recidiva)	1935
Fibrocondroma da parótida	1929
Fibrocondroma da região rotuliana	1936
Fibrocondroma da região submaxilar	1925
Fibrocondroma do nariz	1927
Fibroepitelioma da região supra-hioide	1927

DIAGNÓSTICOS	ANO
Fibrolipoma	1936
Fibrolipoma da coxa	1919
Fibrolipoma da fossa ilíaca	1927
Fibrolipoma da nuca	1936
Fibrolipoma da região inguinal	1928
Fibrolipoma da região lombar	1923
Fibrolipoma do antebraço	1933
Fibrolipoma do grande lábio direito	1917
Fibrolipoma do pé	1929
Fibroma da abóbada palatina	1917
Fibroma da bochecha	1937
Fibroma da bolsa rotuliana	1917
Fibroma da coxa	1926
Fibroma da fossa ilíaca	1918
Fibroma da fronte	1922
Fibroma da língua	1914
Fibroma da mama	1913
Fibroma da parede abdominal	1917
Fibroma da parótida	1918
Fibroma da parótida em degenerescência	1922
Fibroma da ponta da língua	1922
Fibroma da região inguinal	1935
Fibroma da região sublingual	1937
Fibroma da região submaxilar	1921
Fibroma da região supra-hioídea	1926
Fibroma da região tiroide	1931
Fibroma do antebraço	1913
Fibroma do colo do útero	1927
Fibroma do couro cabeludo	1921

DIAGNÓSTICOS	ANO
Fibroma do joelho	1930
Fibroma do lábio	1926
Fibroma do ligamento	1936
Fibroma do ligamento redondo	1939
Fibroma do ovário	1923
Fibroma do pescoço	1918
Fibroma do seio	1925
Fibroma do útero/uterino	1925
Fibroma do ventre	1931
Fibroma mole do útero	1929
Fibroma na nuca	1930
Fibroma intramuscular do bíceps direito	1917
Fibroma pediculado do cólo do útero	1939
Fibroma pediculado do grande lábio	1921
Fibroma pediculado do útero	1929
Fibroma pediculado e gangrenado do útero	1914
Fibroma submucoso da bochecha	1923
Fibromioma da parede abdominal	1930
Fibromioma da região nadegueira	1928
Fibromioma da região popliteia	1919
Fibromioma do ligamento largo	1915
Fibromioma pediculado do colo do útero	1930
Fibromiomas uterinos	1922
Fibromixoma da nádega e face posterior da coxa	1930
Fibrossarcoma da coxa	1927
Fibrossarcoma da mama	1913
Fibrossarcoma da região epigástrica	1930
Fibrossarcoma do grande lábio	1920
Fibrossarcoma retroauricular	1919

DIAGNÓSTICOS	ANO
Fimósis	1914
Fimosis cicatricial	1932
Fimósis de origem cicatricial	1918
Fimósis do meato urinário	1936
Fimósis do prepúcio	1925
Fístula	1936
Fístula anal	1934
Fístula anorretal	1936
Fístula atercozal da região inguinal	1921
Fístula da abóbada palatina	1929
Fístula da nádega	1913
Fístula da órbita	1937
Fístula da região coccígea	1929
Fístula da região glútea	1935
Fístula da região inguinal consecutiva a hérnia estrangulada	1927
Fístula da região supra-hioidea	1921
Fístula dentária	1921
Fístula dentária do maxilar	1935
Fístula do antro da mastoide	1935
Fístula do ânus	1929
Fístula do cóccix e do sacro	1931
Fístula do esófago	1936
Fístula do maxilar	1940
Fístula do pescoço	1934
Fístula costal	1921
Fístula estenosante umbilical	1940
Fístula estercoral	1919
Fístula estercoral da região inguinal	1935
Fístula estercoral da região inguino-crural	1937

DIAGNÓSTICOS	ANO
Fístula estercoral por hérnia estrangulada	1935
Fístula inguinocrural	1926
Fístula perianal	1913
Fístula perianal cega externa	1937
Fístula perianal completa	1932
Fístula perianal incompleta	1936
Fístula perineorectal	1935
Fístula perineorectal completa	1940
Fístula perirectal	1917
Fístula pleural	1923
Fístula pleural com paquiplurite calcificante	1931
Fístula por arma de fogo na região mastoideia	1931
Fístula reto períneo-vulvar	1928
Fístula rectal	1925
Fístula rectal da glândula de Bortholin	1929
Fístula reto-vaginal	1927
Fístula reto-vulvar	1926
Fístula torácica na altura do apêndice xifoide	1926
Fístula traqueal	1933
Fístula vesico-umbilical	1922
Fístula vesicouterina	1925
Fístula vesicovaginal	1921
Fístula vesicovaginal pós-parto	1928
Fístula vulvo-períneo-rectal	1932
Fístulas perianais completas	1933
Flebectasia do braço	1935
Fleimão ângulo maxilar	1930
Fleimão crónico epigástrico	1940
Fleimão da coxa	1914

DIAGNÓSTICOS	ANO
Fleimão da coxa e nádega	1937
Fleimão da escápula	1940
Fleimão da face	1937
Fleimão da fossa ilíaca	1920
Fleimão da fossa inguino-rectal e coxa	1918
Fleimão da mão	1920
Fleimão da mão com osteíte	1937
Fleimão da mão e antebraço	1934
Fleimão da mama	1920
Fleimão da nuca	1936
Fleimão da órbita	1930
Fleimão da parede abdominal	1919
Fleimão da parede torácica	1940
Fleimão da perna	1913
Fleimão da perna e pé	1937
Fleimão da região auricular	1940
Fleimão da região axilar peitoral	1931
Fleimão da região coxo-femoral	1937
Fleimão da região dorsal	1930
Fleimão da região escapular	1937
Fleimão da região glútea	1935
Fleimão da região inguinal	1936
Fleimão da região lombar	1932
Fleimão da região lombo-ilíaca	1927
Fleimão da região nadegueira	1937
Fleimão da região parotídea	1930
Fleimão da região poplíteia	1918
Fleimão da região pré-auricular	1936
Fleimão da região submaxilar	1939

DIAGNÓSTICOS	ANO
Fleimão da região temporal	1940
Fleimão da região temporo-parietal	1940
Fleimão da região trocanteriana	1925
Fleimão difuso da região coxo-femoral	1916
Fleimão do abdómen	1939
Fleimão do antebraço	1913
Fleimão do braço e antebraço	1917
Fleimão do cotovelo	1918
Fleimão do escroto com hidrocelo	1934
Fleimão do flanco e fossa ilíaca	1937
Fleimão do joelho	1914
Fleimão do ligamento largo	1933
Fleimão do maxilar	1935
Fleimão do ombro	1939
Fleimão do pavimento bucal	1930
Fleimão do pé	1936
Fleimão do pescoço	1914
Fleimão do pescoço com invasão do mediástico	1936
Fleimão dos braços	1934
Fleimão estercoral	1936
Fleimão estercoral na fossa ilíaca	1928
Fleimão estercoral inguino escrotal	1929
Fleimão fistulizado com osteoartrite do pé	1934
Fleimão fistulizado da perna esquerda	1936
Fleimão fistulizado do pé	1934
Fleimão fistulizado na região perineoescrotal	1934
Fleimão gangrenoso	1928
Fleimão latero-faríngeo	1921
Fleimão no braço e região escapular	1931

DIAGNÓSTICOS	ANO
Fleimão no flanco	1934
Fleimão perianal	1925
Fleimão periarticular coxo-femural	1932
Fleimão periarticular do joelho	1935
Fleimão perifaríngeo/perifaríngeo	1930
Fleimão perinefrítico	1927
Fleimão profundo na mão	1913
Fleimão retro-auricular	1929
Fleimão subperiosteal	1930
Fleimão supra-hioide	1932
Fleimão temporo-ocipital	1934
Fleimão urinoso	1921
Formações tumorais no maxilar	1936
Fratura antiga da clavícula com calo exuberante	1931
Fratura antiga da rótula	1932
Fratura antiga do colo do fêmur	1932
Fratura antiga do cotovelo com anquilose	1929
Fratura antiga do crânio	1931
Fratura antiga do úmero	1923
Fratura antiga do fêmur	1923
Fratura antiga do fêmur com cavalgamento e desvio angular	1931
Fratura antiga do fêmur e desvio angular	1931
Fratura antiga do frontal	1929
Fratura antiga do úmero com artrose	1931
Fratura antiga do rádio e cúbito	1927
Fratura com encravamento da região frontal	1929
Fratura cominutiva da clavícula	1922
Fratura cominutiva da rótula	1919
Fratura cominutiva da tíbia	1922

DIAGNÓSTICOS	ANO
Fratura cominutiva do crânio	1918
Fratura cominutiva do parietal	1923
Fratura cominutiva e exposta do fêmur	1933
Fratura cominutiva exposta do cúbito	1919
Fratura cominutiva por arma de fogo na tíbia e perônio	1921
Fratura completa da cabeça do úmero	1937
Fratura da abóbada craniana com calo exuberante	1929
Fratura da arcada orbitária	1928
Fratura da clavícula	1921
Fratura da perna	1926
Fratura da região frontal	1929
Fratura da região fronto-parietal	1932
Fratura da região occipital	1929
Fratura da região temporo-parietal	1917
Fratura da rótula	1917
Fratura da sexta vértebra cervical	1929
Fratura da tíbia	1921
Fratura da tíbia e perônio	1922
Fratura da vértebra lombar com compressão medular	1931
Fratura das falanges	1932
Fratura de aço no antebraço	1939
Fratura do antebraço	1921
Fratura do astragalo	1937
Fratura do braço	1939
Fratura do colo do fêmur	1924
Fratura do colo do úmero direito	1919
Fratura do crânio	1915
Fratura do fêmur	1918
Fratura do frontal	1932

DIAGNÓSTICOS	ANO
Fratura do frontal e temporal	1939
Fratura do úmero	1939
Fratura do úmero com paralisia radial	1931
Fratura do maxilar	1939
Fratura do metatársico por tiro de arma de fogo	1939
Fratura do nariz	1930
Fratura do occipital	1922
Fratura do olecrano	1920
Fratura do maxilar	1936
Fratura do maxilar com trajeto fistuloso	1930
Fratura do parietal	1920
Fratura do rádio e cúbito	1922
Fratura do rebordo supraciliar	1929
Fratura Dupuytren	1919
Fratura esquirolosa da clavícula	1929
Fratura esquirolosa da região frontal	1931
Fratura esquirolosa da tábua interna do crânio	1933
Fratura esquirolosa do fêmur	1929
Fratura exposta antiga da tíbia com esquirola saliente	1932
Fratura exposta cominutiva do crânio	1931
Fratura exposta do parietal	1929
Fratura exposta da perna	1916
Fratura exposta da região frontal	1930
Fratura exposta da tíbia	1926
Fratura exposta da tíbia e perônio	1926
Fratura exposta do crânio	1928
Fratura exposta do crânio com alongamento	1937
Fratura exposta do crânio com laceração da massa encefálica	1939
Fratura exposta do dedo	1916

DIAGNÓSTICOS	ANO
Fratura exposta do fémur	1920
Fratura exposta do frontal	1923
Fratura exposta do úmero	1920
Fratura exposta dos ossos da perna	1929
Fratura exposta dos ossos do antebraço	1933
Fratura exposta maleolar	1926
Fratura justa-maleolar dos ossos da perna	1921
Fratura occipital	1927
Fratura patológica com calo da tibia	1931
Fratura por amolçamento da escama do temporal	1929
Fragmento de agulha no pé	1939
Fragmento de cana penetrando a vagina e perfurando a bexiga e cavidade abdominal	1937
Fraqueza da parede inguinal	1939
Fraqueza das paredes do trajeto inguinal	1930
Fraqueza do canal inguinal	1937
Galactocele	1930
Galactocele supurado	1935
Gânglios tuberculosos da região axilar	1918
Gangrena	1913
Gangrena da falangeta	1939
Gangrena da perna	1939
Gangrena do cólon transversal	1935
Gangrena do coto da perna	1931
Gangrena do dedo médio	1923
Gangrena do pé	1931
Gangrena do pé e perna	1929
Gangrena dos tecidos	1927
Gangrena gasosa da perna	1929
Gangrena húmida do pé e perna	1939

DIAGNÓSTICOS	ANO
Gangrena no pé consecutiva a laqueação de aneurisma da popliteia	1930
Gangrena seca do pé e perna	1916
Garrotilho	1935
Gastroenterostomia antiga	1932
Gastroptose	1921
Genu-valvum	1918
Genu-valvum bilateral	1924
Ginecomastia	1920
Grande hematoma da região axilar	1931
Granuloma do pé	1940
Grão de milho alojado no canal auditivo	1936
Gravidez extrauterina	1922
Gravidez tubária	1936
Hemangioma da língua	1918
Hematossalpinge	1926
Hematossalpinge com torção da trompa	1921
Hematocelo	1918
Hematocelo bilateral	1931
Hematocelo da vaginal	1930
Hematocelo do espaço do Douglas	1937
Hematocelo do testículo ectópico	1930
Hematocelo tomando o Douglas	1930
Hematocelo traumático e infiltração do escroto	1921
Hematocolpos	1927
Hematocolpos na sínfise vaginal	1936
Hematocolpos por imperfuração do hímen	1931
Hematoma antigo na coxa	1924
Hematoma da coxa por rotura da femoral	1939
Hematoma enquistado do escroto	1936

DIAGNÓSTICOS	ANO
Hematoma intrauterino	1930
Hematoma organizado do grande lábio	1927
Hematoma organizado na região poplítica	1922
Hemorragia intraperitoneal por gravidez ovárica	1932
Hemorragia por ferida profunda no pescoço	1937
Hemorragia pós-aborto	1932
Hemorragia pós-operatório	1939
Hemorroidas	1921
Hemorroidas externas	1937
Hemorroidas internas	1937
Hemossalpinge	1926
Hemossalpinge bilateral	1933
Hemossalpinge com torção da trompa	1930
Hemotórax	1931
Hepatite crónica	1925
Hepatite supurada	1932
Hepatomegalia por hepatite nodular com peri-hepatite	1930
Hérnia apendicular escrotal	1924
Hérnia cerebral	1923
Hérnia crural	1932
Hérnia crural bilateral	1931
Hérnia crural epiploica estrangulada	1939
Hérnia crural estrangulada	1914
Hérnia crural estrangulada com necrose ansa-intestinal	1932
Hérnia crural irreductível	1939
Hérnia da linha branca	1939
Hérnia da linha branca do hipogastro	1921
Hérnia da linha branca estrangulada e supurada	1932
Hérnia da linha branca infra-umbilical	1925

DIAGNÓSTICOS	ANO
Hérnia da linha branca supra-umbilical	1918
Hérnia do epiplon	1916
Hérnia do testículo	1933
Hérnia epigástrica	1921
Hérnia epigástrica da linha branca	1936
Hérnia epigástrica recidivada	1935
Hérnia epiploica da linha branca	1926
Hérnia epiploica umbilical	1920
Hérnia epiploica inguino escrotal	1922
Hérnia estrangulada	1915
Hérnia estrangulada da linha branca	1935
Hérnia estrangulada do triângulo de Petit	1914
Hérnia hipogástrica	1928
Hérnia inguinal	1916
Hérnia inguinal (recidivada)	1929
Hérnia inguinal bilateral	1915
Hérnia inguinal bilateral (recidivada)	1936
Hérnia inguinal com elefantíase do pênis e do escroto	1931
Hérnia inguinal com hematomas	1923
Hérnia inguinal congénita	1914
Hérnia inguinal congénita estrangulada	1929
Hérnia inguinal direita epiploica	1913
Hérnia inguinal epiploica	1928
Hérnia inguinal epiploica com epiploite	1929
Hérnia inguinal estrangulada	1913
Hérnia inguinal recidivada	1935
Hérnia inguinal recidivada bilateral	1932
Hérnia inguinal traumática	1940
Hérnia inguino-crural bilateral	1937

DIAGNÓSTICOS	ANO
Hérnia inguino-escrotal	1930
Hérnia inguino escrotal congénita	1920
Hérnia inguino-escrotal estrangulada	1935
Hérnia inguino intersticial	1922
Hérnia inguino-púbica	1921
Hérnia intersticial	1931
Hérnia properitoneal do colon	1923
Hérnia recidivada	1921
Hérnia supra-umbilical	1923
Hérnia traumática do abdómen	1939
Hérnia transmesocólica	1939
Hérnia umbilical	1917
Hérnia umbilical com neoplasia	1921
Hérnia umbilical congénita	1931
Hérnia umbilical congénita com figado, intestino e apêndice no saco	1929
Hérnia umbilical da linha branca estrangulada	1926
Hérnia umbilical estrangulada	1917
Hérnia umbilical multisacular	1926
Hérnia umbilical irreductível	1936
Hérnia umbilical (recidiva)	1939
Hérnia visceral	1920
Hidradenite fistulizada da axila	1936
Hidrocelo	1913
Hidrocelo bilateral	1925
Hidrocelo da vaginal	1922
Hidrocelo enquistado	1932
Hidrocelo supurado	1932
Higroma da espádua	1929
Higroma da glândula mamária	1927

DIAGNÓSTICOS	ANO
Higroma da região nadegueira	1935
Higroma do cotovelo	1931
Higroma do joelho	1914
Higroma do septo	1939
Higroma pré-rotuliano	1921
Higroma supurado do joelho	1932
Higrohematoma do joelho	1928
Hipernia do flanco	1936
Hipertrofia da glândula mamária	1933
Hipertrofia da mucosa do lábio superior	1920
Hipertrofia das amígdalas	1917
Hipertrofia do seio esquerdo	1931
Hipertrofia do prepúcio	1940
Hipertrofia dos cornetos	1916
Hipertrofia ganglionar do pescoço	1936
Hipospádias peniano	1936
Hipotonia uterina	1935
Icterícia	1936
Icterícia crónica	1929
Icterícia por hepatite crónica	1939
Icterícia por retenção	1929
Imperfuração anal	1932
Imperfuração do ânus	1926
Imperfuração do hímen	1930
Imperfuração do útero	1929
Imperfuração vulvar	1930
Implantação retro-cecal ascendente	1937
Implantação viciosa do ânus na vulva	1937
Implantação viciosa do duodeno	1935

DIAGNÓSTICOS	ANO
Implantação viciosa do duodeno com ligação duodeno-mesocolica	1932
Incurvação da tibia	1926
Infeção da região supra-orbitária	1928
Início evolução sarcomatosa	1929
Inversão uterina	1927
Invaginação do apêndice	1923
Invaginação do ileo	1932
Invaginação ileocecal	1930
Invaginação intestinal	1937
Invaginação intestinal crónica com reação peritoneal	1935
Inversão uterina	1927
Lábio alvéolo palatino duplo	1937
Lábio leporino	1939
Lábio leporino com fenda palatina	1933
Lábio leporino completo	1924
Lábio leporino complicado (2. ^a intervenção)	1930
Lábio leporino duplo	1935
Lábio leporino duplo com fenda palatina	1933
Lábio leporino simples	1918
Laceração antiga da fúrcula vulvar	1931
Laceração da fúrcula vulvar	1931
Laceração da mão	1932
Laceração do períneo	1925
Laceração perineal	1933
Laceração perineal com prolapso vaginal	1933
Laringite adenomatosa	1920
Lesões pulmonares	1932
Linfoglioma da face	1919
Lipoma da axila	1935

DIAGNÓSTICOS	ANO
Lipoma cervical	1940
Lipoma da coxa	1914
Lipoma da face antero-externa da coxa	1918
Lipoma da fossa supra-espínhosa	1925
Lipoma da mão	1915
Lipoma da nádega	1927
Lipoma da nuca	1918
Lipoma da parede abdominal	1917
Lipoma da parede torácica	1913
Lipoma da perna	1920
Lipoma da região axilar	1928
Lipoma da região delto-peitoral	1929
Lipoma da região deltoideia	1926
Lipoma da região escapular	1923
Lipoma da região infra-clavicular	1921
Lipoma da região lombar	1928
Lipoma da região maxilar	1922
Lipoma da região occipital	1927
Lipoma da região peitoral	1936
Lipoma da região perineal	1930
Lipoma da região peritoneal	1937
Lipoma da região submamária	1929
Lipoma da região submaxilar	1921
Lipoma da região supraclavicular	1927
Lipoma da região supra-espínhosa	1935
Lipoma da região supra-hioidea	1931
Lipoma do braço	1927
Lipoma do cordão inguinal	1930
Lipoma do flanco	1931

DIAGNÓSTICOS	ANO
Lipoma do grande lábio	1935
Lipoma do indicador da mão	1922
Lipoma do joelho	1932
Lipoma do maxilar	1927
Lipoma do ombro	1929
Lipoma do pé	1927
Lipoma do pescoço	1925
Lipoma inguinal	1939
Lipoma na cavidade poplíteia	1919
Lipoma na nuca	1923
Lipoma na região axilar	1914
Lipoma na região dorso-lombar	1921
Lipoma no dorso	1923
Lipoma no flanco	1914
Lipoma pediculado da região poplíteia	1929
Lipoma sarcomatoso da mama	1915
Lipoma sobre a crista ilíaca	1920
Lipoma sobre o externo cleido mastoide	1923
Lipomas múltiplos do pescoço	1924
Lipomatose abdominal	1918
Lipomatose da parede abdominal	1927
Lipomatose das regiões inguinais, braço e fossa ilíaca	1918
Lipomatose difusa	1933
Lipomatose difusa da cavidade poplíteia	1920
Lipomatose simétrica difusa do pescoço	1920
Lipomatose simétrica difusa com predomínio cervical	1931
Lipomixoma	1935
Litíase biliar	1927
Lobo aberrante da tireoide	1926

DIAGNÓSTICOS	ANO
Luxação antiga da articulação coxo-femoral	1928
Luxação antiga da espádua	1929
Luxação antiga do cotovelo	1928
Luxação antiga do maxilar	1932
Luxação antiga do ombro	1929
Luxação antiga irreductível do cotovelo	1922
Luxação coxo-femoral	1913
Luxação crónica do cotovelo	1933
Luxação da cabeça do rádio	1920
Luxação da segunda vertebra dorsal com compressão medular	1929
Luxação do cotovelo	1936
Luxação do joelho	1935
Luxação do maxilar	1922
Luxação escápulo umeral	1922
Luxação exposta dos ossos do pé	1917
Luxação tíbio-astragaliana	1921
Luxações escápulo umeral e sub-astragaliana	1919
Má conformação congénita da ansa sigmoide	1930
Má formação congénita da orelha	1931
Macropoliadenite	1929
Macropoliadenite inguinal	1916
Macropoliadenite sub-ângulo-maxilar tuberculosa	1933
Macropoliadenite tuberculosa axilar	1922
Mal perfurante plantar	1929
Massa ganglionar da axila	1937
Mastite	1919
Mastite cancerosa	1927
Mastite cancerosa (recidiva)	1928
Mastite cancerosa bilateral	1927

DIAGNÓSTICOS	ANO
Mastite crónica	1921
Mastite crónica em degenerescência maligna	1932
Mastite crónica fibroadenomatosa	1930
Mastite crónica fistulizada	1926
Mastite crónica hipertrófica cancerosa	1939
Mastite crónica poliquística com adenopatia axilar	1922
Mastite fistulizada	1921
Mastite hipertrófica	1936
Mastite supurada	1930
Mastite ulcerosa	1932
Mastoidite	1922
Mastoidite aguda	1920
Mastoidite com abscesso	1937
Mastoidite com abscesso retro-auricular recidivado	1931
Mastoidite com osteíte	1936
Mastoidite com osteíte fistulizada	1937
Mastoidite crónica/aguda	1924
Mastoidite crónica fistulizada	1939
Mastoidite crónica poliposa fistulizada	1939
Mastoidite fistulizada	1917
Mastoidite supurada	1923
Meninge-encefalite	1923
Meninge-encefalite de origem otítica	1926
Metástase cancerosa	1935
Metástase carcinomatosa do fémur	1922
Metástase ganglionar	1939
Metástases carcinomatosas na axila	1926
Metástases neoplásicas nos gânglios axilares	1926
Metrite	1915

DIAGNÓSTICOS	ANO
Metrite crónica	1924
Metrite crónica fungosa	1936
Metrite crónica hemorrágica	1936
Metrite crónica hipertrófica	1935
Metrite fungo granulosa e hemorrágica	1935
Metrite fungosa	1931
Metrite fungosa hemorrágica	1932
Metrite fungosa hemorrágica hipertrófica	1936
Metrite hemorrágica	1926
Metrite hemorrágica com degenerescência fibroquística do ovário	1937
Metrite hemorrágica senil	1930
Metrite hiperplásica	1937
Metrite hiperplásica crónica	1935
Metrite mixomatosa	1923
Metrite paraquimentosa	1921
Metrite poliposa	1937
Metro anexite	1939
Metro anexite bilateral	1931
Metro-anexite bilateral tuberculosa	1937
Metro anexite crónica	1931
Metro anexite crónica bilateral	1931
Metro anexite crónica supurada	1935
Metro cervicite adenopoliposa cancerizada	1931
Metro salpingite crónica	1931
Metrorragia	1935
Metrorragia consecutiva a expulsão de uma mola hidatiforme	1926
Mioma com selerosse ovárica	1921
Mioma costal	1939
Mioma do corpo do útero	1933

DIAGNÓSTICOS	ANO
Mioma intersticial	1921
Mioma intra-ligamentar	1939
Mioma mole	1937
Mioma pediculado do útero	1928
Mioma submucoso	1923
Mioma submucoso do útero	1930
Mioma subseroso do corpo do útero	1933
Mioma subseroso pediculado no canal cervical	1921
Mioma telangiectasio do útero	1932
Mioma uterino	1919
Mioma uterino com carcinoma	1936
Mioma uterino com gravidez	1940
Mioma vaginal	1923
Miomas do ligamento largo	1931
Miomas intra-ligamentares encravadas na bacia	1929
Miosarcoma do útero	1924
Miosite dos glúteos	1914
Mixolipoma da maleolar da perna	1937
Mixolipoma supraciliar	1937
Mixoma do couro cabeludo	1928
Mixoma do joelho	1928
Mixomas da região external	1933
Mixomas uterinos	1929
Mixosarcoma do epiplon	1936
Mixosarcoma do ligamento largo	1939
Mixosarcoma do maxilar	1922
Mixosarcoma do tarso	1933
Mola hidatiforme	1921
Mola hidatiforme com perfuração uterina	1939

DIAGNÓSTICOS	ANO
<i>Moluscum pendulum</i>	1930
<i>Moluscum pendulum</i> na coxa	1932
<i>Moluscum pendulum</i> na parede abdominal	1937
Mortificação apêndice cécum	1928
Necrose do dedo médio	1923
Necrose do intestino	1935
Neoplasma abdominal inoperável	1930
Neoplasma da ansa sigmoide	1939
Neoplasma calcificado do ligamento largo	1932
Neoplasma da coxa	1924
Neoplasma da glândula submaxilar	1927
Neoplasma da mama	1936
Neoplasma da nádega	1940
Neoplasma da região axilar	1936
Neoplasma da região crural	1936
Neoplasma da região ileocecal	1931
Neoplasma da região inguinal	1927
Neoplasma da região subcostal	1933
Neoplasma da região submaxilar	1937
Neoplasma da região subungual maxilar	1932
Neoplasma da região trocanteriana	1926
Neoplasma da válvula ileo-cecal	1937
Neoplasma da vesícula biliar invadindo o fígado	1926
Neoplasma das sinoviais tibiotársicas	1935
Neoplasma do baço	1927
Neoplasma do bordo da língua	1930
Neoplasma do canal auditivo	1927
Neoplasma do corpo do útero	1932
Neoplasma do estômago	1923

DIAGNÓSTICOS	ANO
Neoplasma do fígado	1930
Neoplasma do focinho de tenca	1927
Neoplasma do grande lábio	1929
Neoplasma do ligamento largo	1935
Neoplasma do maxilar	1940
Neoplasma do ovário	1926
Neoplasma do pâncreas	1937
Neoplasma do recto	1933
Neoplasma do testículo	1927
Neoplasma do útero	1927
Neoplasma estenosante do piloro	1940
Neoplasma fistulizado pré-rotuliano	1932
Neoplasma ganglionar da região inguinal	1940
Neoplasma inoperável da fossa ilíaca	1927
Neoplasma inoperável do andar superior abdómen	1927
Neoplasma inoperável do fígado	1926
Neoplasma maligno do fígado	1927
Neoplasma pediculado do útero	1930
Neoplasma piloro-duodenal	1939
Neoplasma poliquístico do pâncreas	1926
Neoplasma poliposo do útero	1932
Neoplasma recidivado da região supraciliar	1927
Neoplasma recidivado do braço	1929
Neoplasma recidivado do seio	1935
Neuroma subinguinal anelar	1937
Nevralgia	1936
Nódulo angiomatoso do lábio	1933
Nódulo angiomatoso do útero	1931
Nódulo da mama	1939

DIAGNÓSTICOS	ANO
Nódulo de bertolinite crónica	1932
Nódulo de mastite crónica	1937
Nódulo de mastite crónica pré-canceroso	1930
Nódulo enquistado por injeção de quinina	1920
Nódulo epiploico crónico	1931
Nódulo fibroide do lábio	1931
Nódulo fibropapilomatoso do bordo da língua	1929
Nódulo fibroso na abóbada palatina	1935
Nódulo hemorroidário	1939
Nódulo inflamatório	1930
Nódulo mastítico	1937
Nódulo patológico do fígado	1921
Nódulo sarcomatoso da parede abdominal	1931
Nódulo tumoral da mão	1939
Nódulo tumoral da região masseterina	1936
Nódulo tumoral do seio	1930
Nódulo tumoral do testículo	1935
Nódulo tumoral na coxa	1939
Nódulo tumoral na região nadequeira	1928
Nódulos de linfagite crónica por cicatriz do seio amputado	1933
Nódulos inflamatórios da face interna do braço	1927
Nódulos pancreáticos crónicos com pressão do colédoco e retenção biliar	1929
Nódulos tumorais na mama	1936
Obstrução da ansa sigmoide por grandes capelitas	1930
Obstrução intestinal	1935
Obstrução intestinal por brida inflamatória	1917
Oclusão ileo-cecal por periapendicite	1936
Oclusão intestinal	1939
Oclusão intestinal aguda	1915

DIAGNÓSTICOS	ANO
Oclusão intestinal aguda por brida	1917
Oclusão intestinal mecânica	1937
Oclusão intestinal por brida peritoneal	1928
Oclusão intestinal por invaginação do colon descendente	1929
Oclusão intestinal por invaginação ileocecal	1933
Oclusão intestinal por torção	1939
Oclusão intestinal por tumor	1940
Oclusão intestinal produzida por brida inflamatória	1917
Odonto-alveolite fistulizada do maxilar	1931
Orquiepididimite deferente fistulizada	1931
Orquiepididimite fistulizada	1932
Orquiepididimite polifistulizada	1929
Orquiepididimite tuberculosa	1916
Orquiepididimite tuberculosa fistulizada	1921
Orquite fistulizada	1939
Orquite tuberculosa	1936
Osteíte	1913
Osteíte aguda do úmero	1932
Osteíte aguda da tíbia	1930
Osteíte com necrose óssea da tíbia	1937
Osteíte com sequestro do fémur	1935
Osteíte condensante da tíbia	1935
Osteíte crónica	1922
Osteíte crónica condensante da perna	1929
Osteíte crónica da perna	1931
Osteíte crónica da tíbia	1930
Osteíte crónica do fémur	1929
Osteíte crónica do úmero	1931
Osteíte crónica do úmero com sequestros	1937

DIAGNÓSTICOS	ANO
Osteíte crónica do perónio	1937
Osteíte crónica fistulizada da mão	1939
Osteíte crónica fistulizada da tibia	1929
Osteíte crónica fistulizada das costelas	1939
Osteíte crónica fistulizada do antebraço	1931
Osteíte crónica fistulizada do fémur	1931
Osteíte crónica fistulizada do úmero	1931
Osteíte crónica fistulizada do maxilar	1932
Osteíte crónica fistulizada do perónio	1935
Osteíte crónica supurada da perna	1933
Osteíte da cabeça do úmero	1933
Osteíte da clavícula por intolerância do fio metálico	1936
Osteíte da crista ilíaca fistulizada	1936
Osteíte da falange do dedo	1930
Osteíte da falangeta	1937
Osteíte da mão	1935
Osteíte da omoplata	1930
Osteíte da órbita	1935
Osteíte da perna	1926
Osteíte da região temporal	1920
Osteíte da rótula	1921
Osteíte da tibia	1913
Osteíte da tibia com sequestro	1935
Osteíte da tibia e fémur	1939
Osteíte da tibia e perónio	1932
Osteíte das costelas	1923
Osteíte das costelas com fistula pleuro-bronquica	1939
Osteíte das falanges dos dedos da mão	1921
Osteíte dentária do maxilar	1939

DIAGNÓSTICOS	ANO
Osteíte do alvéolo dentário	1936
Osteíte do bordo alveolar dos maxilares superiores	1931
Osteíte do calcâneo	1913
Osteíte do calcâneo e do cuboide	1937
Osteíte do calo ósseo numa fratura antiga do úmero tratado por osteossíntese	1932
Osteíte do canal auditivo	1933
Osteíte do cóccix	1930
Osteíte do crânio	1927
Osteíte do cúbito	1917
Osteíte do dedo da mão	1939
Osteíte do dedo grande do pé	1917
Osteíte do escafoide	1936
Osteíte do escafoide com sequestros	1937
Osteíte do fémur	1913
Osteíte do frontal	1930
Osteíte do frontal com abscesso intracerebral	1931
Osteíte do grande trocanter	1932
Osteíte do grande trocanter por arma de fogo	1931
Osteíte do úmero	1919
Osteíte do úmero com sequestros	1937
Osteíte do Ilíaco	1913
Osteíte do malario-maxilar	1936
Osteíte do maléolo	1913
Osteíte do maléolo peronial	1936
Osteíte do maxilar	1914
Osteíte do maxilar com sequestros	1939
Osteíte do metatársico (3.º)	1913
Osteíte do nariz	1940
Osteíte do olecrânio	1939

DIAGNÓSTICOS	ANO
Osteíte do osso frontal	1928
Osteíte do parietal	1936
Osteíte do pé	1927
Osteíte do perónio	1913
Osteíte do polegar	1929
Osteíte do rádio	1913
Osteíte do rádio fistulizada	1939
Osteíte do rebordo alveolar do maxilar	1939
Osteíte do rebordo do maxilar	1932
Osteíte do seio frontal	1936
Osteíte do terceiro dedo da mão	1924
Osteíte dos metatársicos	1937
Osteíte dos ossos do antebraço	1917
Osteíte dos seios frontais	1933
Osteíte fistulizada com pé equino	1921
Osteíte fistulizada da articulação tibiotársica	1931
Osteíte fistulizada da clavícula	1921
Osteíte fistulizada da costela	1929
Osteíte fistulizada da mastoide e dos ossículos do ouvido	1930
Osteíte fistulizada da rótula	1933
Osteíte fistulizada da tibia	1920
Osteíte fistulizada do astragalo	1928
Osteíte fistulizada do braço	1920
Osteíte fistulizada do dedo	1940
Osteíte fistulizada do fémur	1929
Osteíte fistulizada do fémur consecutiva de uma osteossíntese	1937
Osteíte fistulizada do grande trocânter	1917
Osteíte fistulizada do úmero	1939
Osteíte fistulizada do maxilar	1920

DIAGNÓSTICOS	ANO
Osteíte fistulizada do metatarso	1930
Osteíte fistulizada do occipital	1936
Osteíte fistulizada do pé	1926
Osteíte fistulizada do perónio e do úmero	1936
Osteíte fistulizada do polegar	1926
Osteíte fistulizada do rádio	1920
Osteíte fungosa	1936
Osteíte polifistulizada da tibia e sequestros	1936
Osteíte por osteossíntese da tibia	1936
Osteíte társica	1923
Osteíte traumática da falange do dedo do pé	1921
Osteíte tuberculosa do metatársico	1932
Osteoartrite anquilosa do joelho	1936
Osteoartrite crónica fistulizada da perna	1936
Osteoartrite crónica fistulizada do joelho	1932
Osteoartrite crónica fistulizada tibiotársica	1933
Osteoartrite das articulações	1935
Osteoartrite do antebraço	1927
Osteoartrite do dedo do pé	1939
Osteoartrite tibiotársica	1933
Osteoartrite do cotovelo	1916
Osteoartrite do dedo	1917
Osteoartrite do joelho	1913
Osteoartrite do tarso	1913
Osteoartrite do tarso e metatarso com sequestros	1937
Osteoartrite fistulizada da mão	1930
Osteoartrite polifistulizada da mão	1930
Osteoartrite supurada do joelho	1937
Osteoartrite tibiotársica	1913

DIAGNÓSTICOS	ANO
Osteoartrite tibiotársica fistulizada	1921
Osteoartrite tuberculosa tibiotársica	1913
Osteocondrite	1922
Osteocondrite costal fistulizada	1931
Osteocondrite da costela	1929
Osteocondrite de vários arcos costais	1923
Osteocondrite esterno costal fistulizada	1931
Osteocondroma da tíbia	1929
Osteocondroma do antebraço	1936
Osteocondroma do cuboide metatársico	1936
Osteocondroma do dedo do pé	1927
Osteocondroma do fémur	1935
Osteocondroma do úmero	1935
Osteocondroma do metacarpo da mão	1936
Osteocondroma do perónio	1929
Osteoma do fémur	1918
Osteoma do malar	1929
Osteoma do maxilar inferior	1936
Osteoma do maxilar superior	1935
Osteoma duma costela	1919
Osteomielite aguda da perna	1940
Osteomielite aguda da tíbia	1931
Osteomielite aguda do fémur	1921
Osteomielite aguda do úmero	1930
Osteomielite costal	1922
Osteomielite crónica	1924
Osteomielite crónica da tíbia	1930
Osteomielite crónica do fémur	1937
Osteomielite crónica do fémur (recidivada)	1929

DIAGNÓSTICOS	ANO
Osteomielite crónica fistulizada com sequestro	1926
Osteomielite crónica fistulizada do tarso	1929
Osteomielite crónica polifistulizada da tibia	1931
Osteomielite da tibia	1916
Osteomielite da tibia e do grande trocânter	1921
Osteomielite da tibia e do rádio	1931
Osteomielite do braço	1937
Osteomielite do côndilo femoral	1936
Osteomielite do fémur	1918
Osteomielite do fémur e da tibia	1922
Osteomielite do íliaco	1922
Osteomielite do maxilar	1922
Osteomielite do maxilar com sequestros	1937
Osteomielite do metacárpico	1937
Osteomielite do úmero	1918
Osteomielite do pé	1922
Osteomielite do perónio	1930
Osteomielite do polegar	1918
Osteomielite do rádio	1925
Osteoperiostite da tibia	1913
Osteoperiostite das costelas	1931
Osteoperiostite do perónio	1913
Osteoperiostite e artrite do tarso	1913
Osteoperiostite justamaleolar	1913
Osteossarcoma	1940
Osteossarcoma da coluna sagrada	1919
Osteossarcoma da coxa	1936
Osteossarcoma da epífise superior da tibia	1931
Osteossarcoma da primeira falange e metacárpico do dedo	1926

DIAGNÓSTICOS	ANO
Osteossarcoma da tíbia	1936
Osteossarcoma do fêmur	1925
Osteossarcoma do joelho	1926
Osteossarcoma do maxilar	1923
Osteossarcoma do perônio	1918
Osteossíntese antiga	1939
Osteossíntese da clavícula com placa metálica	1939
Otite aguda	1940
Otite crônica poliposa	1940
Otite média	1928
Otite média fungosa	1935
Otite média supurada	1929
Otite reachaufeé	1940
Ovário poliquístico	1940
Ovários escleroquisticos	1924
Ovarite escleroquistica bilateral	1921
Panarício com fenómenos tróficos do dedo do pé	1926
Panarício do dedo da mão	1919
Panarício osteítico na mão com ablação da falange	1930
Pancreatite crônica com degenerência	1935
Pansinuvite	1931
Panoftalmia supurada	1927
Papeira	1921
Papeira adenomatosa	1918
Papeira adenomatosa com degenerescência	1937
Papeira com degenerescência carcinomatosa	1937
Papeira do lobo direito	1927
Papeira do lobo médio	1936
Papeira difusa	1933

DIAGNÓSTICOS	ANO
Papeira difusa hipertrófica	1933
Papeira exoftálmica	1928
Papeira nodular	1933
Papeira paraquimentosa	1922
Papeira paraquimentosa difusa bilateral	1931
Papeira poliquística do lobo	1919
Papeira quística	1921
Papeira quística e hemorrágica da tiroide	1926
Papeira quística hemorrágica	1927
Papeira quística mergulhante	1935
Papeira quística retrosternal aderente à traqueia	1920
Papeira supurada e fistulizada	1923
Papeira volumosa	1926
Papiloma da língua	1920
Papiloma dos pés e pernas	1930
Papiloma ulcerado do clitóris	1940
Papiloma ulcerado do nariz	1940
Paquipleurite	1924
Paquivaginalite	1916
Paquivaginalite crónica	1933
Parafimosis	1920
Paralisia do radial por cicatriz viciosa dos tecidos	1926
Parotidite supurada	1936
Pé boto	1919
Pé boto equino	1920
Pé boto equino por queimadura antiga da perna	1929
Pé boto varus	1926
Pelviperitonite	1922
Pelviperitonite de origem anexial	1930

DIAGNÓSTICOS	ANO
Perda de substância do lábio após queiloplastia	1940
Perfuração do véu palatino	1931
Perfuração gástrica	1940
Perfuração gástrica justa pilórica	1940
Perfuração intestinal com peritonite	1937
Perfurações intestinas múltiplas	1920
Perianexite crónica hemorrágica	1932
Periapendicite	1937
Periartrite	1932
Pericardite supurada	1923
Pericolecistite	1929
Pericolecistite crónica	1937
Pericolite com aderências	1931
Periduodenite	1927
Periduodenite com estenose	1929
Periduodenite crónica	1935
Periduodenite do bolbo	1932
Periduodenite estenosante	1935
Periduodenite fungosa	1930
Perienterite	1924
Periesofagite	1921
Perigastrite	1923
Perigastro-dudodenite fibro-plástica	1929
Perimetrite	1937
Perimetrite com aderências	1936
Perimetrite supurada	1929
Perimetroanexite	1932
Perimetroanexite com aderências	1937
Perimetro-salpinge	1937

DIAGNÓSTICOS	ANO
Perinefrite	1926
Perinefrite supurada	1914
Periodontite fungosa	1929
Periodontoma do maxilar	1936
Perionite tuberculosa	1923
Periostite aguda da tibia	1929
Periostite da tibia e perónio	1923
Periostite das falanges do dedo indicador	1921
Periostite do maléolo	1931
Periostite maxilar com fistula	1924
Peritiflite	1922
Peritonite	1935
Peritonite adesiva	1933
Peritonite bacilar	1940
Peritonite com perfuração do cécum	1937
Peritonite com perfuração intestinal	1939
Peritonite difusa	1940
Peritonite enquistada	1916
Peritonite epiploica	1926
Peritonite equistada tuberculosa	1937
Peritonite generalizada aguda	1913
Peritonite pélvica	1926
Peritonite purulenta	1937
Peritonite sacular	1923
Peritonite sarcomatosa	1923
Peritonite supurada	1924
Peritonite supurada por perfuração do cécum	1926
Peritonite tuberculosa	1920
Periviscerite	1929

DIAGNÓSTICOS	ANO
Pilorite	1931
Pinhão introduzido no canal auditivo externo	1932
Pioemia	1917
Pionefrose	1929
Piosalpinge aderente	1930
Piosalpinge bilateral com perfuração para o reto	1926
Piosalpinge bilateral fistulizada	1935
Piosalpinge fistulizada	1939
Piosalpinge retrouterino por torsão e alongamento da trompa	1922
Piosalpingite bilateral	1922
Placa de actinomicose do pé	1935
Pleurisia com derrame	1930
Pleurisia com trajeto fistuloso	1924
Pleurisia enquistada	1931
Pleurisia fistulizada	1932
Pleurisia interlombar	1930
Pleurisia purulenta	1916
Pleurisia purulenta enquistada	1919
Pleurisia purulenta fistulizada	1919
Pleurisia purulenta meta-pneumocócia	1929
Plicatura da ansa sigmoide	1937
Polegar suplementar	1923
Poliadenite axilar	1917
Poliadenite crónica cervical	1922
Poliadenite crónica maxilar	1922
Poliadenite fistulizada inguinal	1923
Poliadenite inguinal	1922
Poliadenites inguinais fistulizadas	1921
Polidactilia nas mãos e pés	1922

DIAGNÓSTICOS	ANO
Pólipo da faringe	1933
Pólipo da mucosa	1925
Pólipo da rinofaringe (fibromixoma em evolução sarcomatosa)	1931
Pólipo do canal auditivo	1936
Pólipo do canal cervical	1940
Pólipo do colo do útero	1926
Pólipo do corpo do útero	1933
Pólipo do focinho de tenca	1927
Pólipo do meato urinário	1939
Pólipo fibro-miomatoso do útero	1927
Pólipo miomatoso do corpo do útero	1933
Pólipo mixomatoso da fossa nasal	1931
Pólipo mucosos na narina	1916
Pólipo papilomatoso da língua	1931
Pólipo rectal	1922
Pólipo vaginal	1937
Pólipos nasais	1914
Pólipos nasais (recidiva)	1936
Pólipos nasais bilaterais	1935
Pólipos uterinos/do útero	1924
Ponta de hérnia	1926
Ponta de hérnia crural	1935
Ponta de hérnia bilateral	1930
Ponta de hérnia inguinal	1936
Ponta de hérnia inguinal congénita	1939
Ponta de hérnia inguinal bilateral	1936
Posição viciosa do quarto dedo do pé	1923
Pré-pilorite	1933
Processo inflamatório crónico da glândula submaxilar	1930

DIAGNÓSTICOS	ANO
Projétil alojado na cavidade orbitária	1939
Projétil nos ossos intracranianos	1937
Prolapso da parede da vagina	1939
Prolapso da vagina, vaginal	1921
Prolapso do útero/uterino	1915
Prolapso da mucosa rectal	1931
Prolapso mucosa vaginal	1927
Prolapso rectal	1937
Prolapso útero vaginal	1933
Prolapso vaginal	1935
Prolongamento coxofemoral	1929
Pseudartrose do colo do fémur	1923
Psoíte	1918
Psoíte bilateral	1914
Psoíte fistulizada	1929
Psoíte supurada	1921
Ptose do lobo esquerdo do fígado	1922
Ptose esplénica com torção do pedículo	1928
Ptose gástrica com atonia	1922
Queimadura do antebraço e mão	1939
Queimadura do pé	1923
Queimadura por eletricidade	1936
Queiloplastia por cancro do lábio	1935
Queloides cicatricial da parede abdominal	1929
Queloides cicatricial do suco inframamário	1925
Queloides cicatricial no hemitorax	1933
Queloides da pálpebra	1927
Queloides da região dorsal	1928
Queloides da região externa	1927

DIAGNÓSTICOS	ANO
Queloide da região pré-esternal	1931
Queloide da região trocanteriana	1926
Queloide do epigastro	1913
Queloide do hemitorax	1931
Queloide do lábio	1929
Queloide do pescoço	1923
Queloide do prepúcio	1923
Queloide recidivado da região pré-esternal	1929
Quisto aderente à cartilagem tiroide	1920
Quisto calóide da vagina	1931
Quisto calóide do ovário	1927
Quisto colcóide pediculado do ovário	1922
Quisto congénito do paraovário	1937
Quisto congénito do trato tireoglosso	1933
Quisto congénito subcutâneo da fossa iliaca	1930
Quisto da cavidade dos epiplons	1933
Quisto da cavidade poplíteia	1914
Quisto da face	1932
Quisto da glândula de Bartholin	1939
Quisto da glândula de Luscka	1924
Quisto da glândula sublingual	1937
Quisto da glândula submaxilar	1925
Quisto da glândula tiroide	1913
Quisto da língua	1920
Quisto da parótida	1931
Quisto da pata de ganso	1927
Quisto da perna	1929
Quisto da região crural	1921
Quisto da região esternal	1940

DIAGNÓSTICOS	ANO
Quisto da região frontal	1918
Quisto da região naso-geniana	1926
Quisto da região plantar do pé	1937
Quisto da região poplíteia	1924
Quisto da região tiroidea	1928
Quisto da região supraciliar	1937
Quisto da região supra-hioidea	1924
Quisto da tiroide	1924
Quisto da vagina	1940
Quisto dentário	1913
Quisto dentífrico do maxilar	1937
Quisto dermoide	1935
Quisto dermoide da coxa	1926
Quisto dermoide da glândula de Luscka fistulizada	1930
Quisto dermoide da região anal	1933
Quisto dermoide da região coccígea	1924
Quisto dermoide da região coccígea recidivado	1930
Quisto dermoide da região coccígea polifistulizado na nádega	1931
Quisto dermoide da região sacro-coccígea	1936
Quisto dermoide da região supraciliar	1927
Quisto dermoide da região supraesternal	1937
Quisto dermoide da sobrelha	1931
Quisto dermoide do nudo da ansa sigmoide	1930
Quisto dermoide do para-ovário	1931
Quisto dermoide do pescoço	1931
Quisto dermoide do ovário	1920
Quisto dermoide dos ovários	1939
Quisto dermoide fistulizado	1917
Quisto dermoide fistulizado da glândula Luck	1931

DIAGNÓSTICOS	ANO
Quisto dermoide fistulizado da região coccígea	1931
Quisto dermoide fistulizado da região nadegueira	1931
Quisto dermoide fistulizado da região sacro-coccígea	1936
Quisto dermoide fistulizado do cóccix	1935
Quisto dermoide fistulizado ischiorectal	1921
Quisto dermoide no pavimento bucal	1921
Quisto dermoide polifistulizado da região coccígea	1933
Quisto dermoide supurado fistulizado da região coccígea	1937
Quisto do antro da mastoide	1929
Quisto do bordo da língua	1927
Quisto do cordão	1936
Quisto do cordão espermático	1926
Quisto do cordão inguinal	1916
Quisto do epidídimo	1931
Quisto do escroto	1940
Quisto do flanco direito	1913
Quisto do grande lábio direito	1918
Quisto do grande lábio vaginal	1936
Quisto do grande lábio vulvar	1926
Quisto do lóbulo da tiroide	1935
Quisto do maxilar	1920
Quisto do ovário	1919
Quisto do ovário com degenerescência	1921
Quisto do ovário multiocular	1922
Quisto do ovário necrosado	1939
Quisto do ovário pediculado	1921
Quisto do paraovário	1930
Quisto do pâncreas	1927
Quisto do perónio	1933

DIAGNÓSTICOS	ANO
Quisto do pescoço	1920
Quisto do punho	1918
Quisto do tendão do dedo do pé	1919
Quisto do tractus tireoglosso	1930
Quisto do tractus tireoglosso (recidiva)	1939
Quisto do tractus tireoglosso fistulizado no pescoço	1931
Quisto do tubérculo vaginal	1925
Quisto dos anexos	1923
Quisto e fibroma do ovário	1939
Quisto epididimal	1935
Quisto extraperitoneal com síndrome obstrução intestinal	1924
Quisto fistulizado do pescoço	1920
Quisto fistulizado do tractus tireoglosso	1930
Quisto gelatinoso intra-abdominal	1937
Quisto hemático	1921
Quisto hemático da parede da vagina	1924
Quisto hemático da tiroide	1937
Quisto hemático do ovário	1930
Quisto hepático	1927
Quisto hidático da coxa	1925
Quisto hidático da glândula tiroide	1921
Quisto hidático da perna	1914
Quisto hidático da pleura	1919
Quisto hidático do dorso	1920
Quisto hidático do fígado	1921
Quisto hidático do grande epiplon	1930
Quisto hidático do ligamento largo	1930
Quisto hidático do ovário	1937
Quisto hidático do pulmão	1932

DIAGNÓSTICOS	ANO
Quisto hidático supurado	1936
Quisto hidático supurado do fígado	1932
Quisto hidático dos lobos do fígado	1931
Quisto hióideo	1914
Quisto infra-hioideo	1913
Quisto intra-abdominal	1936
Quisto mamário, mama	1923
Quisto mergulhante da tireoide	1939
Quisto mucoide do lábio	1937
Quisto multicocular de sede peritoneal	1921
Quisto multocular do ovário	1931
Quisto multicocular do ovário em degenerescência	1921
Quisto na extremidade do saco até ao grande lábio	1924
Quisto no ângulo palpebral interno	1917
Quisto no rebordo orbitário superior	1920
Quisto no sulco inter-nadegueiro	1913
Quisto orbitário da região periorbitária	1921
Quisto paradentário	1933
Quisto paraovárico seroso supurado	1933
Quisto paraovárico aderente ao cécum e epiplon	1922
Quisto pré-herniário	1930
Quisto prolífero do ovário	1939
Quisto sarcomatoso recidivado do braço	1933
Quisto sebáceo da cabeça	1937
Quisto sebáceo da face e região parótida	1919
Quisto sebáceo da furcula externa	1922
Quisto sebáceo da região infra-hioidea	1920
Quisto sebáceo da região malar	1919
Quisto sebáceo da região temporomaxilar	1932

DIAGNÓSTICOS	ANO
Quisto sebáceo da região tireoide	1930
Quisto sebáceo do couro cabeludo	1914
Quisto sebáceo do escroto	1930
Quisto sebáceo do nariz	1940
Quisto sebáceo do ombro	1940
Quisto sebáceo do pescoço	1923
Quisto sebáceo na coxa	1918
Quisto sebáceo na nádega	1919
Quisto sebáceo sobre o útero	1927
Quisto sebáceo supurado da região masseterina	1929
Quisto sebáceo supurado na espádua	1930
Quisto seroso da língua	1935
Quisto seroso da pele do escroto	1933
Quisto seroso da região parietal	1935
Quisto seroso da região subescapular	1933
Quisto seroso do canal de Nuck	1920
Quisto seroso do fígado	1932
Quisto seroso do ovário	1931
Quisto seroso do pâncreas	1940
Quisto seroso do rim	1928
Quisto seroso multiocular da região dorso-axilo-lombar	1921
Quisto seroso para-ovárico	1932
Quisto seroso para-renal	1931
Quisto sinovial da articulação tibiotársica	1927
Quisto sinovial da cavidade poplíteia	1930
Quisto sinovial da mão	1937
Quisto sinovial da região poplíteia	1920
Quisto sinovial do joelho	1925
Quisto sinovial do metatarso	1913

DIAGNÓSTICOS	ANO
Quisto sinovial do pé	1922
Quisto sinovial do punho	1923
Quisto sinovial do tarso	1920
Quisto sinovial no dorso da mão	1913
Quisto sinovial recidivado do pulso	1920
Quistos sinoviais dos extensores dos pés	1927
Quisto sublingual	1913
Quisto supra-hioideo	1913
Quisto supurado	1933
Quisto supurado da glândula mamária	1921
Quisto supurado da língua	1921
Quisto supurado da região submamária	1936
Quisto supurado do maxilar	1930
Quisto supurado do pescoço	1930
Quisto supurado do ovário	1931
Quisto supurado do tracto tireoglosso	1939
Quisto tendinoso do dedo	1937
Quisto tenosinovítico do punho	1936
Quisto tireoglosso recidivado	1933
Quistos do canal de Nuck	1933
Ramela	1931
Rânula	1923
Rânula supurada	1926
Rarefação óssea	1929
Rasgadura perineal	1932
Recidiva de carcinoma do seio	1928
Retite crónica	1932
Resistência pilórica constituída com periduodenite	1935
Resistência pilórica por úlcera justa-pilórica	1935

DIAGNÓSTICOS	ANO
Retalho autoplástico da bochecha	1926
Retenção aguda de urina, de causa neoplásica	1917
Retenção biliar	1934
Retenção de fragmentos placentários	1925
Retenção pós-aborto	1935
Retração cicatricial da mão e dedos esquerdos	1914
Retração cicatricial dos tendões flexores	1914
Retração do tendão do dedo da mão	1933
Retração dos dedos por cicatrizes viciosas	1939
Retração dos tendões flexores dos dedos da mão	1932
Retração tendinosa do dedo da mão	1936
Retroflexão uterina	1932
Retroversão do bolbo	1931
Retroversão uterina	1931
Rigidez vulvar	1933
Rim fruliquístico bilateral	1930
Rutura antiga do períneo	1927
Rutura duma variz da perna	1931
Rutura e torsão	1933
Rutura perineal	1937
Rutura perineal pós-parto	1935
Rutura períneo-anal	1924
Rutura traumática da uretra perineal	1914
Rutura traumática na uretra	1939
Saliência em extensão do bordo direito do lábio	1931
Salpinge ovarite	1937
Salpinge-ovarite escleroquística	1939
Salpinge ovarite supurada	1922
Salpinge ovarite crónica bilateral	1929

DIAGNÓSTICOS	ANO
Salpingite crónica bilateral	1929
Salpingite supurada aderente à curvatura do estômago e intestino	1922
Salpingite tuberculosa bilateral	1937
Sarcoma abdominal retro-peritoneal	1920
Sarcoma com mieloplaxes no dedo anelar	1921
Sarcoma da abóbada palatina	1937
Sarcoma da articulação tibiotársica	1913
Sarcoma da clavícula	1928
Sarcoma da coxa	1927
Sarcoma da espádua	1930
Sarcoma da face	1914
Sarcoma da face da coxa	1916
Sarcoma da fossa íliaca	1930
Sarcoma da fossa supra espinhosa	1927
Sarcoma da glândula submaxilar	1921
Sarcoma da glândula mamária	1925
Sarcoma da mama, seio	1920
Sarcoma da mão	1925
Sarcoma da nádega	1914
Sarcoma da nuca recidivado	1927
Sarcoma da parede abdominal	1931
Sarcoma da parótida	1939
Sarcoma da perna	1920
Sarcoma da região axilar	1920
Sarcoma da região do triângulo de escarpa	1930
Sarcoma da região escapular	1927
Sarcoma da região lateral do hemitorax	1932
Sarcoma da região nadegueira	1928
Sarcoma da região parotídea	1927

DIAGNÓSTICOS	ANO
Sarcoma da região retro trocantariana	1929
Sarcoma da tíbia	1930
Sarcoma da tiroide	1936
Sarcoma das costelas	1924
Sarcoma do ângulo interno da órbita	1930
Sarcoma do antebraço	1927
Sarcoma do colo do útero	1930
Sarcoma do dedo	1919
Sarcoma do fígado	1926
Sarcoma do úmero	1931
Sarcoma do globo ocular	1925
Sarcoma do intestino	1925
Sarcoma do joelho	1929
Sarcoma do lábio	1921
Sarcoma do lobo da tiroide	1930
Sarcoma do manúbrio esternal	1932
Sarcoma do maxilar	1914
Sarcoma do mesentério	1931
Sarcoma do ovário	1931
Sarcoma do pé	1929
Sarcoma do polegar do pé	1920
Sarcoma do pulso	1924
Sarcoma do rebordo alveolar	1935
Sarcoma do rim	1932
Sarcoma do seio maxilar	1937
Sarcoma do testículo	1924
Sarcoma do útero e ovários	1927
Sarcoma do véu palatino	1925
Sarcoma dos gânglios submaxilares	1937

DIAGNÓSTICOS	ANO
Sarcoma encefaloide da fossa ilíaca	1920
Sarcoma fuso-celular da coxa	1923
Sarcoma inextirpável da espessura do mesocólon	1930
Sarcoma inoperável do útero	1937
Sarcoma intra-abdominal	1927
Sarcoma intra-abdominal inoperável	1929
Sarcoma mesentérico	1937
Sarcoma perósteo da tíbia	1930
Sarcoma recidivado da coxa	1935
Sarcoma recidivado da nádega	1930
Sarcoma recidivado da nuca	1929
Sarcoma recidivado na região do hemitórax	1933
Sarcoma recidivado do cotovelo	1922
Sarcoma retroperitoneal da região lombar	1931
Sarcoma subperiósteo do úmero	1930
Sarcomatose peritoneal	1929
Sequestro do fêmur esquerdo	1925
Sindactilia dos dedos da mão	1921
Sindactilia com retração dos flexores	1922
Sindactilia polegar e indicador	1926
Síndrome asfíxico	1914
Síndrome obstrução intestinal	1924
Síndrome de oclusão intestinal e torção do pedículo	1939
Sinovite de grãos resiformes do cotovelo	1930
Sinovite do joelho	1914
Sinovite do punho e da mão	1923
Sinovite dos corpos riformes	1919
Sinovite tuberculosa do joelho	1920
Sinusite	1914

DIAGNÓSTICOS	ANO
Sinusite bifrontal	1929
Sinusite bifrontal fistulizada	1931
Sinusite crónica fungosa do maxilar	1928
Sinusite do maxilar	1933
Sinusite do seio maxilar	1923
Sinusite etimoide maxilar	1936
Sinusite frontal	1920
Sinusite frontal crónica bilateral	1928
Sinusite frontal fistulizada	1921
Sinusite frontal bilateral	1919
Sinusite fronto-etmoidal	1928
Sinusite fronto-maxilar	1929
Sinusite maxilar fistulizada	1939
Sinusite maxilar fistulizada no rebordo orbitário	1920
Sinusite maxilar superior	1922
Sinusite maxilar supurada	1931
Sinusite popilosa do maxilar	1930
Sofrimento exuberante inextirpável no útero vesical	1933
Sofrimento fetal	1935
Sofrimento fetal sub-inércia uterina	1930
Tenossinovite utratil do plexor do dedo	1930
Teratoma da região sacrococcígea	1936
Tiflite	1939
Tiro de arma de caçadeira na perna	1935
Tiro na face	1923
Tiroidite supurada	1914
Torsão da região ileocecal	1937
Torsão do pedículo	1927
Torticolis	1933

DIAGNÓSTICOS	ANO
Trajeta fistuloso da axila	1932
Trajeta fistuloso da coxa	1920
Trajeta fistuloso da fossa ilíaca	1933
Trajeta fistuloso da mama	1940
Trajeta fistuloso da nádega	1933
Trajeta fistuloso da perna	1925
Trajeta fistuloso da região coccígea	1927
Trajeta fistuloso da região do hipocôndrio	1927
Trajeta fistuloso da região cervical	1936
Trajeta fistuloso da região costal	1933
Trajeta fistuloso da região nadegueira	1929
Trajeta fistuloso da região periauricular	1935
Trajeta fistuloso da região sagrada	1927
Trajeta fistuloso da região temporal	1926
Trajeta fistuloso da região umbilical	1939
Trajeta fistuloso do abdômen	1939
Trajeta fistuloso do braço	1936
Trajeta fistuloso do hemitorax	1937
Trajeta fistuloso do maxilar	1930
Trajeta fistuloso do olho com osteíte e sinusite	1939
Trajeta fistuloso do nariz	1935
Trajeta fistuloso do pescoço	1922
Trajeta fistuloso na anca	1914
Trajeta fistuloso na nádega	1914
Trajeta fistuloso na região malar	1936
Trajeta fistuloso na região plantar	1939
Trajeta fistuloso na região troncanteriana	1935
Trajeta fistuloso perianal	1927
Trajeta fistuloso peri-auricular	1914

DIAGNÓSTICOS	ANO
Trajeto fistuloso submamário	1931
Trajets fistulosos da região perineal	1929
Trajets fistulosos múltiplos da glândula mamária	1925
Trajets fistulosos múltiplos na região retro e pré-auricular	1922
Trajets fistulosos na parede abdominal	1914
Trajets fistulosos no antebraço	1927
Tuberculose anexial peritoneal e ganglionar	1929
Tuberculose do epidídimo e do canal deferente	1914
Tuberculose do testículo	1929
Tuberculose cutâneo-lombar	1914
Tuberculose da região pré-esternal	1927
Tuberculose mesentérica	1928
Tuberculose peritoneal	1922
Tuberculose pleuropulmonar	1929
Tuberculose pulmonar	1919
Tuberculose renal	1927
Tuberculose testicular bilateral	1928
Tumor abdominal	1927
Tumor abdominal inoperável	1931
Tumor branco do joelho	1919
Tumor branco na região nadegueira	1914
Tumor cerebral	1914
Tumor da ansa sigmoide	1933
Tumor da aponeurose epicraniana da região parietal	1932
Tumor da axila	1937
Tumor da cabeça do pâncreas	1937
Tumor da coxa	1936
Tumor da face	1914
Tumor da faringe	1939

DIAGNÓSTICOS	ANO
Tumor da glândula mamária	1926
Tumor da glândula sub-maxilar	1923
Tumor da laringe	1935
Tumor da língua	1922
Tumor da parede abdominal	1931
Tumor da parótida	1931
Tumor da região parotídea	1935
Tumor da tibia	1931
Tumor da vagina	1937
Tumor do colon ascendente	1929
Tumor do dedo da mão	1939
Tumor do estômago	1935
Tumor do intestino	1937
Tumor do maxilar	1939
Tumor do pâncreas	1937
Tumor do paraovário	1937
Tumor do testículo	1937
Tumor do triângulo de scarpa	1927
Tumor do útero	1939
Tumor do véu palatino	1920
Tumor em forma de plastron do piloro duodenal	1937
Tumor hemorroidal do reto	1939
Tumor inoperável do baço	1936
Tumor inoperável do cécum e eiplon	1939
Tumor inoperável do fígado	1936
Tumor inoperável do pâncreas	1937
tumor maligno intra-abdominal inoperável	1928
Tumor miomatoso da faringe	1939
Tumor mixomatoso do útero	1933

DIAGNÓSTICOS	ANO
Tumor na axila esquerda	1931
Tumor no maxilar inferior	1921
Tumor pediculado do corpo do útero	1933
Tumor no tecido celular subcutâneo	1914
Tumor retroperitonal	1932
Tumor subangulo maxilar	1930
Tumores do epiplon	1937
Tumores hemorroidários	1921
Tumores hemorroidários externos	1919
Tumores metastáticos dos anexos	1937
Úlcera antiga circular perna	1924
Úlcera antiga do bolbo duodenal	1935
Úlcera calosa da pequena curvatura do estômago	1923
Úlcera calosa da pequena curvatura gástrica	1937
Úlcera calosa da prepilórica	1929
Úlcera calosa da prostopilórica cancerizada	1932
Úlcera calosa da região gastro-pilórica	1925
Úlcera calosa da região pilórica	1929
Úlcera calosa do bolbo duodenal	1935
Úlcera calosa do lábio	1936
Úlcera calosa do piloro	1930
Úlcera calosa justapilórica	1935
Úlcera calosa perfurada da pequena curvatura gástrica	1938
Úlcera calosa perfurada e degenerada pequena curvatura gástrica	1939
Úlcera calosa piloro-duodenal	1939
Úlcera cancerizada catenovante do antro piloro	1930
Úlcera cancerizada do grande lábio	1939
Úlcera cancerizada do pequeno lábio	1937
Úlcera cancerosa perfurada do antro pilórico e da pequena curvatura	1937

DIAGNÓSTICOS	ANO
Úlcera-cancro da pequena curvatura do estômago invadindo o piloro	1931
Úlcera crónica da pequena curvatura	1939
Úlcera crónica da pequena curvatura com biloculação	1931
Úlcera crónica da pequena curvatura e face anterior estômago	1924
Úlcera crónica da perna	1937
Úlcera crónica da região supraciliar	1936
Úlcera crónica do bolbo duodenal	1932
Úlcera crónica infetada da perna	1937
Úlcera crónica perfurada da pequena curvatura gástrica	1931
Úlcera crónica retromaleolar do pé	1939
Úlcera da axila	1929
Úlcera da língua	1923
Úlcera da mão	1932
Úlcera da pequena curvatura	1922
Úlcera da pequena curvatura do estômago	1939
Úlcera da pequena curvatura gástrica	1937
Úlceras da perna e pé	1914
Úlcera da perna sobre cicatriz viciosa por queimadura antiga	1929
Úlcera da região pilórica	1925
Úlcera de cicatriz em degenerescência epitelial	1923
Úlcera degenerada da pequena curvatura	1939
Úlcera degenerada do antro pilórico	1935
Úlcera do antro pilórico	1925
Úlcera do bolbo duodenal	1931
Úlcera do canal pilórico	1935
Úlcera do cárdia	1935
Úlcera do coto	1923
Úlcera do duodeno/duodenal	1937
Úlcera estenosante do ápex duodenal	

DIAGNÓSTICOS	ANO
Úlcera do estômago	1932
Úlcera duodenal	1922
Úlcera gástrica	1923
Úlcera gástrica com estase	1939
Úlcera gástrica da grande curvatura	1923
Úlcera gástrica da pequena curvatura	1929
Úlcera gástrica da pequena curvatura região pilórica	1929
Úlcera gástrica estenosante	1932
Úlcera gástrica perfurada	1929
Úlcera gástrica perfurada com inundação peritoneal	1931
Úlcera gástrica prepilórica	1921
Úlcera gastroduodenal	1937
Úlcera gastropilórica	1933
Úlcera gastropilórica com periduodenite estenosante	1931
Úlcera justa-pilórica	1932
Úlcera não perfurada da pequena curvatura	1932
Úlcera papilosa pré-cancerosa	1938
Úlcera péptica do jejuno	1939
Úlcera pequena curvatura do estômago	1929
Úlcera perfurada da pequena curvatura	1937
Úlcera perfurante da pequena curvatura	1936
Úlcera pré-pilórica	1935
Úlcera pré-pilórica cancerizada	1932
Úlcera pré-pilórica com periantrite	1932
Úlcera pré-pilórica da pequena curvatura	1936
Úlcera pilórica	1925
Úlcera pilórica estenosante	1933
Úlcera pilórica com extase gástrica	1931
Úlcera pilórica perfurada	1939

DIAGNÓSTICOS	ANO
Úlcera piloro-duodenal	1937
Úlcera por calo da perna	1939
Úlcera varicosa	1921
Úlcera varicosa na região pré-articular	1935
Ulceração do coto de amputação da perna	1936
Ulceração gastroduodenal justa pilórica	1936
Ulceração justapilórica	1932
Ulcerações exuberantes do bordo da língua	1928
Úlceras da região pré-pilórica e bolbo duodenal	1936
Úlceras extensas fagedénicas com reação elefantiasica da perna	1930
Úlceras múltiplas	1925
Úlceras pré-pilóricas da pequena curvatura gástrica	1931
Unhas encravadas dos dedos grandes do pé	1914
Útero bífido	1923
Útero descido matoso	1936
Útero fibromiomaso	1927
Útero miomaso	1930
Útero poliposo	1925
Útero sem canal cervical	1933
Varicocele	1914
Varizes epigástricas bilaterais	1922
Varizes e tromboflebite aguda	1921
Varizes e úlceras varicosas	1914
Vegetações adenoideas da rinofaringe	1930
Vegetações adenoideas poliposas	1932
Verruga da mão	1939
Verruga do lábio	1940
Viciação pélvica	1939

Fonte: *Boletim dos Hospitais da Universidade de Coimbra*, vols. II-X, 1931–1947.

ANEXO 2. Catálogo correlacionando as intervenções e os diagnósticos efetuados por Bissaya-Barreto, nos Hospitais da Universidade de Coimbra

INTERVENÇÃO/NOSOGRAFIA	DIAGNÓSTICOS
Ablações	Abscessos, adenoides, adenomas, anexos, carcinomas da parótida/ glândula submaxilar, coágulos, condromas, epulis do maxilar, fibromas, fibrolipomas, hematomas, higromas, lipomas, molas hidatiformes, neoplasmas, papilomas, peritonites sarcomatosas. Queloide do pescoço, quistos, sarcomas, tumores da glândula submaxilar.
Ablação com autoplastia (met. Francês)	Cancro da face.
Adenomectomia	Adenoma/adenomatose da mama/mamária/seio.
Alongamentos	Tendão de Aquiles, pé boto equino.
Amigdalectomias bilaterais (proc. Ruault)	Hipertrofias.
Amigdalectomias	Hipertrofias.
Amputações	Adenomas, adenocarcinoma, adenofibromas, aneurisma da artéria poplítea, bocio paraquimatoso/quístico, cancroides, cancros, carcinomas, cirro da glândula mamária, elefantíase, epiteliomas, dedos suplementares, feridas por esmagamentos, gangrenas, ginecomastias, fraturas «Dupuytren»/expostas, hemangiomas, mastites, necroses, panarícios dos dedos, papilomas, osteíte, osteoartrites, osteomielites, osteossarcomas, pé boto, queimaduras, sarcomas, tuberculoses pulmonares, tumores, trajetos fistulosos da glândula mamária, úlceras.
Amputações (met. Incisão elíptica)	Angioma da mama.
Anastomose	Úlcera péptica do jejuno, enterocele estrangulado na fossa ilíaca.
Anexotomia	Anexite, hemos salpínges, quisto hidático do ovário.
Aneurismectomia	Aneurisma da femoral e poplítea.
Antrectomia	Úlcera duodenal, periduodenite, pericolecistite.
Antroaticotomia	Mastoidite e osteíte crónica, otite média.

INTERVENÇÃO/NOSOGRAFIA	DIAGNÓSTICOS
Ânus iliaco contranatura	Carcinoma do reto.
Apendicectomia (proc. Mac-Burney)	Apendicites.
Apendicectomias	Apêndice retro cecal ascendente, apendicites, abscessos peri-apendiculares, estenose do cólon.
Ape neurectomia (planta de Phelps)	Pé boto equino.
Artrodese	Anquilose, higroma, osteoartrite.
Artroplastia	Fístula vesicovaginal?
Artrotomias	Abscessos da região mastóidea, artrites, mastoidites.
Artrólise	Anquilose.
Arrancamento	Unha.
Aspiração	Anexite tuberculosa.
Astragalectomia	Pé boto equino/varus.
Autoplastias	Angiomas, atresia de varizes por cicatrização viciosa, cicatrizes viciosas, epiteliomas, malformação congénita da orelha, trajetos fistulosos, sindactilia dos dedos, tuberculoses, verrugas.
Avivamento	Ferida operatória do lábio inferior.
Avulsão	Periodontite.
Blefaroplastia	Ectopia da pálpebra, Entrópion da pálpebra, Epitelioma da pálpebra (recidivado), ferida contusa da região orbitária.
Blefarorrafia	Entrópion da pálpebra.
Blocage do antro pilórico por laqueação	Estenose, úlcera pilórica.
Captção por via sanguínea	Fratura antiga do colon do fémur.
Castrações	Ectopias, deferentite tuberculosa. epididimite fistulizada, hematoceles, hérnias, hidroceles, orquiepididimites/orquites tuberculosas, salpinge ovarite crónica, sarcoma do testículo, tuberculoses.
Cauterização	Pólipos da mucosa rectal/miomatoso.
Cerclage Berger	Fraturas.

INTERVENÇÃO/NOSOGRAFIA	DIAGNÓSTICOS
Cerclage com fio de seda	Fraturas da rótula.
Cervicopexia	Metrite hemorrágica.
Cesariana do segmento inferior	Viciação pélvica.
Circuncisões	Apertos congénitos do meato, fimoses
Cistectomias	Cistolocelos com placa de necrose.
Cistorrafias	Cistoceles com placa de necrose.
Cistotomias	Retensões de urina, rotura traumática na uretra.
Colecistectomia	Angiocolecistite, colecistite calculosa, extração de cálculos, feridas perfurantes, litíase biliar, pericolecistite, perivescrite.
Colecistoduodenostomia	Cálculo da vesícula biliar, cancro das vias biliares, litíase biliar.
Colecistogastrostomia	Cancro do pâncreas, nódulos pancreáticos com pressão do colédoco e retenção biliar, colecistite calculosa/crónica.
Colecistotomia	Colecistite, colecistolitíase, Icterícia crónica/por retenção, peri colecistite
Coloprecia iliaca	Cancro do reto.
Colpoperineorrafia	Laceração antiga da fúrcula vulvar, Pólipos, prolapso uterino, rasgadura perineal.
Colporrafia	Cistocele, prolapso da vagina.
Contenção por placa metálica	Luxação exposta com fratura.
Correção e plastia	Cicatrizes viciosas e deformação da mão.
Correções atitudes viciosas	Artrites tuberculosas fistulizadas.
Correções desvios de ossos	Fraturas antigas.
Coxalgia	Eventração, aparelho engessado.
Craniotomia descompressiva	Fratura da abóbada craniana.
Cura da fistula (met. Intra peritoneal)	Fístula aterzocal da região inguinal.
Cura do lábio (proc. Mirault)	Lábio leporino.
Cura por met. Incisão	Fístula perianal.
Cura por met. Excisão sem suturas	Fístula perianal.

INTERVENÇÃO/NOSOGRAFIA	DIAGNÓSTICOS
Cura radical com inversão da vaginal	Hidrocele.
Cura radical/quelotomias	Cistoceles, enteroceles inguino-escrotais, epiploceles com epíplon, eventrações, fibromiomas, fistulas, hérnias, hidroceles, lábio leporino, orquiepididimite, trajetos fistulosos.
Cura radical (met. Incisão a termocautério)	Fístulas.
Cura radical (proc. Bassini)	Hérnias, enteroceles inguino-púbico, epiplo-cistocelo inguino púbico.
Cura radical (proc. Doyen)	Hérnias.
Cura radical (proc. Marion)	Hérnias.
Curetagem digital uterina	Aborto.
Curetagens	Artrites, anquiloses, dentes e raízes, epulis, fistulas, metrites, hemorragias, mola hidatiforme, hidradenites, osteítes, osteoartrites, osteomielites, otomastoidite, periostite maxilar, quistos, retenção de fragmentos placentários, trajetos fistulosos.
Curetagens das células etmoidais	Pansinusite.
Dacriocistectomia	Dacriocistite.
Decapitações	Fraturas.
Decaptação do elicroma?	Luxação, anquilose do joelho.
Deferenctomia	Tuberculoses, hidroceles.
Desarticulações	Anquilose dedo, cicatrizes viciosas na mão, encondromas, epiteliomas, feridas por esmagamento, fraturas expostas, gangrenas, necroses, osteítes, osteoartrites, osteossarcomas, panarício, periostites, polidactilia, queimaduras, retração tendinosa, sarcomas.
Desarticulação de Lisfranc	Pé disforme, osteíte do dedo.

INTERVENÇÃO/NOSOGRAFIA	DIAGNÓSTICOS
Desbridamentos	Abscessos, adenocarcinomas, adeno-fleimões, anginas de Ludwig, atresia do lábio, cicatrizes viciosas, empastamento inflamatório, estenose ano rectal/do cólon, feridas múltiplas/perfurantes, feridas por armas de fogo, fistulas, fleimões, fraturas expostas, gânglios tuberculosos, hidradenites, macropoliadenites, miosites, osteítes, osteoartrites, osteoperiosteítes, parafimoses, trajetos fistulosos.
Desbridamentos (proc. de Morestin)	Retração cicatricial.
Desinserção dos masséteres	Anquilose temporomaxilar.
Desinvaginação	Invaginação intestinal, oclusão intestinal por invaginação ileocecal.
Descurtição do nariz	Acne hipertrófico.
Destruição das aderências	Perimetrossalpingite.
Destruição das bridas intestinais	Oclusão intestinal aguda.
Destruição do septo inter-sinusal	Sinusite frontal.
Devaginação	Invaginação do apêndice e cécum no colo ascendente.
Diatermo	Adenoma do colo vesical, angioma do lábio, hipertrofia das amígdalas.
Dilatação do ânus	Retite crónica.
Distorção do intestino	Oclusão intestinal por torção ao nível da válvula ileocecal.
Drenagem por via trans pleural diafragmática	Abscesso supra-hepático.
Drenagens	Abscessos, adenofleimões, anginas de Ludwig, aperto anal congénito, artrites tuberculosas fistulizadas, bartolinite supurada, celulites retro-oculares, coleção purulenta do hipocôndrio, encefalocelos ulceradas, feridas incisivas/perfurantes, feridas por armas, fleimões, fraturas expostas/cominutivas, gânglios tuberculosos, mastoidites crónicas e agudas, obstruções intestinais, osteomielites, pericardites supuradas, peritonites, psóites, queloides cicatriciais.
Drenagem abdominal e vaginal	Pelviperitonite, pios salpinge.
Drenagem por sonda petiror?	Fleimão estercoral do cólon transverso.

INTERVENÇÃO/NOSOGRAFIA	DIAGNÓSTICOS
Duodenolise	Aderências entre duodeno e vesícula, implantação viciosa do duodeno com ligação duodeno-mesocólica.
Duplo processo de Mirault	Lábio leporino duplo com fenda palatina.
Eliminação de esquirolas ósseas	Feridas por arma de fogo.
Eliminação do tecido interposto entre as extremidades ósseas	Calos viciosos nos ossos.
Eliminação dos trajetos fistulosos	Osteítes.
Enterectomias	Hérnias, feridas por arma de fogo.
Enteroanastomoses	Fístulas estercoral, cancro do ângulo cólico, hérnias, necrose do intestino, neoplasma da válvula ileocecal.
Enteróclise	Eventração pós-operatória.
Enterocolostomia	Oclusão ileocecal por periapendicite.
Enteroprocia	Oclusão intestinal por invaginação do cólon descendente.
Enterostomia	Hérnia crural estrangulada, oclusão intestinal.
Enterorrafias	Ânus contranatura, feridas perfurantes, fistulas, hérnia crural estrangulada.
Enucleação falangeta	Osteíte do polegar.
Enucleação Intra glandular	Papeira quística.
Enucleações	Adenomas, bócio/coloide/parenquimatoso, carcinomas, condroma submaxilar, encondroma da parótida, esmagamento do globo ocular, fibrocondromas, fibromas, fibrossarcomas, lipomas, osteítes, papeiras supuradas e fistulizada e quísticas, quistos, quistos multilocular de sede peritoneal, sarcomas, tumores.
Epineurorafia	Hérnia muscular.
Episiotomia	Rigidez vulvar.
Esplenectomia	Esplenites crónicas, neoplasma do baço, ptoses, tumor do braço.
Esofagotomia cervical	Corpos estranhos.
Esofagotomias externas	Corpos estranhos.
Esquirolecomias	Feridas por arma de fogo, fraturas cominutivas.
estafilotomia	Epitelioma da língua e véu palatino.

INTERVENÇÃO/NOSOGRAFIA	DIAGNÓSTICOS
Estafilorrafia	Fenda do véu palatino, fenda palatina, perfuração do véu palatino, úvula congénita.
Esvaziamento	Abscesso da fossa ilíaca, artrites tuberculosas fistulizadas, osteítes, osteomielites.
Esvaziamento da órbita	Sarcoma do globo ocular.
Esvaziamento ganglionar/gânglios	Adenopatias, cancros inguinais/lábio, epiteliomas, metástases neoplásicas, otite <i>reauchaufee</i> , poliadenites fistulizada inguinal.
Esvaziamento retro mastóideo	Colesteatoma, mastoidite.
Exérese	Cancro da língua, elefantíase do grande lábio, epulis do maxilar, higroma do joelho, nódulo tumoral.
Excisões	Aneurismas da cubital, angiomas, cancros da mama (recidivados), carcinomas, edemas malignos, epiteliomas, exostose do fémur, feridas perfurantes, fibrocondromas, fistulas, hemorroidas, lipomas múltiplos, neoplasmas, nódulos.
	paralisia do radial esquerdo por cicatriz viciosa, plexos angiomas, queloides, quistos, sarcomas, tecido neoplásico, tumores, úlceras, ulcerações, varizes.
Excisão a termocautério	Encefalocele ulcerado.
Excisão com bisturi eléctrico	Epitelioma da parede anterior da vagina, epitelioma anorretal, Epulis do maxilar, pólipos da rinofaringe, ulceração.
Excisão com electro cautério	Condilomas perianais.
Exfoliações	Osteítes.
Exploração	Feridas contusas, infecção da região supraorbitária.
Extirpação (met. Delbet)	Quisto hidático do fígado.
Extirpação pelo bisturi eléctrico	Cancro dos grandes lábios, epitelioma do occipital.
Extirpação por electrólise	Carcinoma.
Extirpação por electro diérese	Neoplasma da nádega.

INTERVENÇÃO/NOSOGRAFIA	DIAGNÓSTICOS
Extirpações	Adamantinomas, adenites, adenomas, adenocarcinomas, adenomixomas, adenoquistomas, aneurismas circoides/femorais/poplíteo, angiomas pediculados/dorso, angiossarcomas, anquiloses, artrites tuberculosas, atresia de coanas, cancroide do septo nasal, cisto lipomas, cancros, corpos estranhos, condromas, condro miomas, condro sarcomas, embrioteratomas, epitelomas, epulis, fibroadenomas, fibrocondromas, fibroepiteliomas, fibrolipomas, fibromiomas, fibromas, galactocele, flebectasia, gânglios, hematomas, higromas, higo-hematomas, hipertrofias, linfangiomas, lipomas, lipomatoses, neoplásicas, massas lipomatosas, massas neoplásicas, metástases carcinomatosas, miomas, neoplasmas, nódulos, osteoartrites, osteomas, osteossarcomas, papeiras quísticas e poliquísticas, poliadenites, quistos, quistos orbitários, dentes e raízes, rânula, saco lacrimal, sarcomas, sinovites, trajetos fistulosos, tumores, tuberculosos ganglionares/região pré-esternal, varicoceles, varizes, veias espermáticas, verrugas.
Extrações	Anel metálico (cerclage metálica do ânus), cálculos, corpos estranhos, epulis, esquirolas, feridas por armas de fogo, fibromas, neoplasmas, osteites, pólipos nasais, raízes dentárias, unhas encravadas, fístulas dentarias, trajetos fistulosos, tuberculose do epidídimo.
Extração da placa de Lane e do fio de seda	Osteomielites.
Extração de dentes e raízes	Epulis sarcomatoso no maxilar.
Extração do cóágulo	Gravidez extrauterina com rotura tubar.
Extração do tecido cicatricial e plastia	Retração dos dedos por cicatrizes viciosas.
Falso processo de Mirault e quiloplastia	Lábio leporino.
Fixação do testículo	Ectopia testicular.
Fórceps com episiotomia bilateral	Hipotonia uterina, sofrimento fetal sub-inércia uterina.
Frenicectomia	Bacilose do pulmão, tuberculose pleuropulmonar.

INTERVENÇÃO/NOSOGRAFIA	DIAGNÓSTICOS
Galvanocauterização	Condilomas, epiteloma do véu palatino e úvula, fleimão da órbita, hematocolpos, fístula retovaginal, imperfuração vulvar, infecção da região supraorbitária, <i>moluscum pendulum</i> , papilomas dos pés e pernas.
Gastrectomia	Cancro da região pilórica com aderências à vesícula e cabeça do pâncreas, cancro do estômago, carcinoma do piloro, úlcera gástrica.
Gastrectomia (Billroth)	Tumor do estômago.
Gastroenterostomias	Aperto duodenal de origem ulcerosa, bio loculação gástrica, cancro do estômago, cancro do piloro com metástases, carcinomas, estenoses gástricas, estenoses pilóricas/médio-gástricas, divertículo do duodeno, fístula vesicovaginal, gastropiose, má formação congênita do intestino, neoplasmas, prepilorodudodenite, perigastrite, úlcera gástrica pré-pilórica/grande curvatura, úlcera calosa pequena curvatura estômago/região gastropilórica, úlcera calosa do piloro, ulcera cancerizada, ulceração justa pilórica.
Gastroenterostomia de Polya	Cancro anular do piloro.
Gastro jejunostomia	Periduodenite.
Gastrostomia	Aperto do esôfago consecutivo a queimadura, estenose cárdia de origem neoplásica/esôfago.
Gastroplastia	Úlcera gástrica, úlcera pequena curvatura do estômago.
Gastro pilorectomia	Cancro do estômago/piloro, úlcera calosa dapré-pilórica.
Gastro pilorectomia (met. Polya)	Úlcera cancro da pequena curvatura do estômago invadindo o piloro.
Gastrorrafia	Úlcera gástrica perfurada.
Gastrolise	Aderências do fígado ao estômago e duodeno, estenoses pilóricas, úlcera gástrica.
Gastropexia	Gastropiose.
Ginecomastia	Extração da glândula mamária.
Hemiamputação	Cancro da língua.
Hemóstase	feridas perfurantes abdômen.
Hepatectomia	Neoplasma do fígado.

INTERVENÇÃO/NOSOGRAFIA	DIAGNÓSTICOS
Hepatotomias	Abscessos do fígado.
Histerectomias	Aderências do ovário e do apêndice, anexites, carcinoma do colo do útero, endometrite crônica, eventração, epite- lioma do colo do útero, degenerescências escleroquísticas dos ovários, fibromas, fibromiomas uterinos, hematosal- pinges, metrites, metro cervicite, miomas, miosarcomas, mola hidatiforme, ovarite escleroquística, perianexite, pe- rimetrites, piossalpingite, prolapsos uterinos, quistos dos ovários (pediculado e com degenerescência), retroflexão uterina, sarcoma abdominal.
Histerectomia total paliator	Cancro do útero.
Ileocolostomia	Estenose por bridas de peritonite fibroplástica, invagina- ção do apêndice e cécum no colo ascendente, neoplasma da válvula ileocecal.
Ileosigmoidostomia	Coloproctia, Dólico-megacólon com êxtase intestinal.
Imobilização com aparelho gessado	Anquiloses.
Imobilização da tibia	Incurvação da tibia.
Incisão a galvanocautério	Papilomas dos pés e das pernas.
Incisão da membrana anal com termocautério e fixação mucosa	Imperfuração do ânus e fístula reto-vulvar.
Incisões	Abscessos, adenites, adenocarcinomas, adenofleimões, adenopatias, anginas de Ludwig, angiomas, anquiloses, aperto anal congénito, aperto do reto, artrites tubercu- losas, bartolinite supurada, cicatriz retráctil, coleção pu- rulenta do hipocondrio, corpos estranhos, estenose ano rectal, fistulas, fleimões, litíase biliar, macropoliadenites, meninge-encefalite de origem otítica, osteoperiosteítes, osteítes, parafimoses, perinefrites, peritonites, pioemias, psóites, quistos, tiroidites, trajetos fistulosos.
Incisões múltiplas	Angina de Ludwig, fleimões.
Injeção de soro glicosado hipertónico	Varizes da coxa.
Injeção esclerosante	Varizes, úlceras varicosas.
Interposição do pterigóideo interno	Litíase biliar.

INTERVENÇÃO/NOSOGRAFIA	DIAGNÓSTICOS
Inversão da vaginal	Quisto do cordão.
Iridectomia ótica	Íris quase em reclusão e opacidade córnea.
Jejuna jejunostomia	Estenose pilórica, cancro do estomago/piloro, carcinoma do piloro, estenose pilórica, úlcera gástrica, úlcera pequena curvatura estômago, úlcera pilórica.
Laceração	Extração das falanges.
Laminectomias	Esmagamento do arco posterior da 1. ^a lombar.
Laminectomia descompressiva	Luxação 2. ^a vértebra dorsal com compressão medular.
Laparotomias	Adenomas, abscessos múltiplos do fígado, apendicites crônicas, ânus contranaturas, ascites, cancros do estômago/fígado/intra-abdominal/piloro, carcinoma do fígado, estrangulamento gástrico da pequena curvatura, feridas perfurantes, hepatomegalia, peritonite feridas por arma de fogo, hepatites, neoplasmas da vesícula, oclusões intestinais, perienterites, perigastrites, peritonites tuberculosas/supuradas, quistos multiloculares, sarcomas.
Laparotomia com extirpação de gânglio p/ exame histológico	Cancro do fígado.
Laparoplastia	Eventração, eventração pós-operatória, hérnia umbilical, miomas, sarcoma inoperável do útero.
Laqueação da carótida	Angiomas cirsoides da região occipital, aneurisma arteriovenoso da órbita.
Laqueação do femoral no canal de Hunter	Aneurisma da poplítea.
Laqueação do íleo ao nível da válvula	Tumor do cólon.
Laqueação do piloro	Úlcera duodenal.
Laqueação temporal superficial	Aneurisma da região parietal.
Laqueações	Aneurismas cirsoides, angiomas cirsoides, carótida interna, feridas por armas e incisões, rutura duma variz, safenas, sarcomas, úlceras varicosas.
Lavagem pleural pelo lugol	Pleurisia purulenta.
Libertação da ansa intestinal	Fístulas pleurais.

INTERVENÇÃO/NOSOGRAFIA	DIAGNÓSTICOS
Libertação do intestino	Obstrução intestinal.
Libertação dos tendões	Retração cicatricial.
Ligamentopexia	Prolapso uterino.
Lipomectomia	Lipomatose abdominal.
Lipomectomia da parede (Doyen)	Lipomatose.
Marsupializações	Abscessos do fígado/hipocôndrio, quistos.
Marsupialização via trans-pleuro-frénica	Quisto hidático do fígado.
Miotomias	Apertos congénitos do meato, fimoses.
Meatotomias	Atresia do meato urinário.
Miomectomia	Fibromioma uterino, mioma sub-seroso pediculado no canal cervical, mioma pediculado.
Miotomia	Cicatrizes viciosas da bochecha.
Miorrafia do esfíncter	Fístula rectal da glândula de Bortholin.
Nefrectomia lombar	Pionefrose, tuberculose renal.
Nefrectomia por via abdominal	Quisto seroso do rim.
Onfalectomia	Hérnia umbilical.
Operação de Estlander	Pleurisia purulenta/crónica.
Operação de Mac Ewen	Genu-valvum.
Operação de Wertheim	Cancro do útero.
Operação de W. Guerin	Entrópion cicatriciais.
Operação de Schwage	Mastoidites.
Operação Whitead	Tumores hemorroidários.
Operações Halstead	Abscessos, adenomas, adenossarcomas, cancro da mama, carcinoma da mama, fibrossarcomas, lipomas, mastites, sarcomas.
Operação de Pean	Úlcera calosa da pequena curvatura do estômago.
Operação de Stacke	Otite média crónica supurada, mastoidite.
Orquidopexia	Criptorquidia bilateral, ectopia testicular.
Osteotomia	Osteoma do fémur.

INTERVENÇÃO/NOSOGRAFIA	DIAGNÓSTICOS
Osteoclasia	Fraturas justa maleolar com calo vicioso.
Osteossínteses	Calos viciosos nos ossos, fraturas, pseudartrose.
Osteossínteses com agrafe de Dujarier	Fraturas do úmero.
Osteossínteses com agrafe de Michel	Fratura do antebraço.
Osteossínteses (mét. Parafusos)	Fraturas.
Osteossínteses (com placa de Lambotte)	Fraturas, rarefação óssea.
Osteossíntese (met. Lane c/ placas)	Calo vicioso com pseudartrose.
Osteossíntese com placa de Lane/ anilha de Putti	Fratura do fêmur.
Osteossínteses (met. Ligaduras Putti- Parham)	Fraturas da tíbia.
Osteossínteses e cerclage com fungicida	Fraturas rótula/olecrânio.
Osteotomias	Anquiloses, calos viciosos nos ossos, fratura justa maleolar com calo vicioso, fratura patológica, genu-valvum, incurvação da tíbia.
Osteotomias astragaliana	Pé boto equino.
Osteotomias (proc. Mac. Even)	Genu-valvum.
Osteotomia pré-maneteriana	Fratura antiga do maxilar com anquilose, fratura cominutiva do crânio.
Ovariectomias	Anexites, ascites, neoplasmas, ovários escleroquísticos, peritonites pélvicas, quistos dos ovários.
Palatoplastia	Fístula da abóbada palatina.
Palatorrafia	Fenda palatina.
Paroftalmia	Enucleação do globo ocular.
Penso à carel	Ferimento por arma de fogo.
Pericardiotomia	Pericardite supurada.

INTERVENÇÃO/NOSOGRAFIA	DIAGNÓSTICOS
Peritonização com grande epíplon	Implantação viciosa do duodeno com ligação duodeno-mesocólica.
Perineorrafia	Laceração do períneo, rotura períneo-anal
Perfurações múltiplas do pénis e escroto	fleimão urinoso
Pilorectomias	Cancro da região pilórica, carcinoma do piloro, úlcera ca-losa da prostopilórica cancerizada
Pilorectomia Billroth	Cancro estenosante do piloro.
Pleurotomias	Empiema da pleura, pleurísias purulentas, quistos hidáticos da pleura.
Processo de Mirault	Lábio leporino.
Prostatectomia	Abscessos, adenomas.
Pulsão	Fleimão do pavimento bucal.
Punções	Tumores.
Quiloplastias	Cancros, cicatriz viciosa do lábio, epitelioma do lábio, lábios leporinos.
Reamputação	Couto cónico da perna, gangrena do coto da perna/coto de amputação.
Reconstituição	Adenomas da mama, canal inguinal, esfíncter anal, cancro do lábio, parede infra-humbilical.
Reto-perineorrafia	Prolapso da mucosa rectal.
Redução da hérnia	Hérnia do testículo.
Redução do intestino	Ferida perfurante do abdómen.
Reduções	Fraturas, fraturas cominutivas, hérnias intestinais, luxações.
Reforço da parede abdominal	Quistos do cordão inguinal.
Reforço das veias espermáticas	Ponta de Hérnia, varicocele.
Regularização	Calos, ferida contusa dos dedos, gangrena, lábio leporino.
Regularização dos cotos/dedos	Gangrena, feridas contusas, feridas por esmagamento.
Regularização dos tecidos	Feridas por esmagamento.
Rinoplastia	Atresia das narinas.

INTERVENÇÃO/NOSOGRAFIA	DIAGNÓSTICOS
Ressecção da vaginal	Hidrocele com paquivaginalite.
Ressecções	Anquiloses, cancros, cartilagens, condrites, empiemas, epiplocele com epíploon aderente ao testículo, esporões, exostoses, feridas perfurantes, feridas por armas de fogo, fibromas, fistulas torácicas, hematoceles, hérnias, hipertrofias dos cornetos, osteítes, Osteomielites, osteoartrites, osteocondrites, osteomas, osteoperiosteítes, osteossarcomas, paquivaginalites, peritonites, pleurisas purulentas, sarcomas, tumores hemorroidários, varicoceles, varizes.
Ressecção aponeurótica	Elefantíase da perna e pé.
Ressecção da brida	Oclusão intestinal por brida peritoneal.
Ressecção da epífise superior	Osteíte do perónio.
Ressecção das veias espermáticas	Hérnia inguinal.
Ressecção diafisária	Osteíte crónica do perónio.
Ressecção porção da vaginal	Paquivaginalite.
Ressecção subperióstea do tumor	Osteoma do maxilar.
Restauração da parede	Eventração pós-operatória, hérnia inguinal
Retalho autoplástico da bochecha	Abertura forçada da boca com separação da bochecha e maxilar, anquilose temporomaxilar.
Retalho posterior	Sarcomas.
Rinoplastia	Epiteliomas.
Safenectomia	Varizes, úlceras varicosas.
Salpingectomia	Hidros salpinge, salpinge-ovarite.
Sequestrectomias	Osteítes, osteomielites, osteoperiosteítes.
Sequestrectomia diafisária	Osteíte do cubo.
Sigmoidectomia	Obstrução da ansa sigmóidea por grandes capelitas.
Sigmoidectomia c/ incisão da parte intestinal do galvanocautério 72 horas depois.	
Simpatectomia peri-arterial (Leriche)	Artrite obliterante do fémur, síndrome pré-gangrenoso.
Sinovectomias	Sinovite dos corpos riformes, punho, mão.

INTERVENÇÃO/NOSOGRAFIA	DIAGNÓSTICOS
Sinovectomias (met. Farabeuf)	Sinovite tuberculosa do joelho.
Sinusectomia	Sinusite frontal.
Suturas	Bócio, feridas incisas, perfurações, prolapsos, queloides.
Sutura fibroperiostica	Fratura da rótula.
Talha vesical	Hérnia umbilical.
Tamponagem do seio lateral	Fratura do crânio.
Tenotomia	Pé boto equino, retração dos tendões flexores, tenossinovite, torticollis.
Tenorrafas	Feridas incisas.
Termo cauterizações	Epulis, fleimões, pólipos, trajetos fistulosos.
Tiroidectomias	Bócio, cancro da tiroide, carcinomas, hipertrofia da tiroide, papeiras, adenomatosas/quísticas, poliquísticas, carcinoma da glândula tiróidea.
Toilette peritoneal	Ferida no abdómen por caçadeira.
Toracentese	Pleurisias.
Toracoplastias (proc. Estlander)	Pleurisias purulentas.
Toracoplastias	Pleurisias com trajeto fistuloso, pleurisias purulentas fistulizadas, fistula pleural, osteíte, paquipleurite.
Torsão e arrancamento	Pólipo do útero.
Transusão sanguínea	Hemorragia intra-peritoneal por gravidez ovárica.
Traqueotomias	Anginas diftéricas asfixiantes, cancro da tiroide/laringe, asfixias/síndrome asfíxico, difteria, garrotilho, laringites adenomatosas, sarcoma da tiroide.
Trepanações	Etmoidite supurada, fraturas, mastoidites crónicas e agudas, meningoencefalites, osteítes, osteoartrites, osteomielites, osteoperiosteítes, otites, sinusites, tumores.
Trepanação e ablação do fragmento ósseo p/ análise	Tumor da tibia.
Triangulação bilateral de Doyen	Epitelioma do lábio.
Turbinectomias	Hipertrofias dos cornetos.
Úlcera da córnea	Extirpação do saco.

INTERVENÇÃO/NOSOGRAFIA	DIAGNÓSTICOS
Uranostafilorrafia	Fenda palatina, lábio leporino complicado, lipoma na ná-dega.
Uretromias externas	Ruturas traumáticas da uretra.
Uretrotomias internas	Inflamação uretra.
Uvulectomia	Epitelioma do véu palatino e úvula.
Vaginoplastia	Hematocolpos na sínfise vaginal.

Fonte: *Boletim dos Hospitais da Universidade de Coimbra*, vols. II-X, 1931-1947

ANEXO 3. Breve biografia dos cirurgiões contemporâneos de Bissaya-Barreto nos Hospitais da Universidade de Coimbra

ÂNGELO RODRIGUES DA FONSECA nasceu a 13 de dezembro de 1873, em Couto de Cucujães. Formou-se em Filosofia, em 1895, concluindo, em 1901, a licenciatura em Medicina, onde se doutorou em 1902. Ainda neste ano, concorreu a professor catedrático de Patologia Externa, com uma dissertação sobre a prostituição em Portugal, obtendo provimento. Nomeado, em 1906, clínico extraordinário dos serviços hospitalares da Universidade, destacou-se no campo da Urologia, tendo fundado, em 1909, o primeiro curso de Clínica Urológica. Foi Administrador dos HUC (1910–1911) e seu diretor (1919 e 1930–1942). Diretor da 1.^a Clínica Cirúrgica (1911–1915), Diretor de Clínica Urológica (1911–1916), Presidente da Comissão Administrativa da Maternidade (1921), tendo deixado grande número de trabalhos em revistas científicas, como o título *Tuberculose óssea. Estudo histológico* (1897). Foi iniciado na Maçonaria, em 1900, com o nome simbólico de *Tolstoi*. Fundou, com Bissaya-Barreto, os *Arquivos das Clínicas Cirúrgicas*, em 1928. Deixou grande número de trabalhos em revistas científicas, como o título *Tuberculose óssea. Estudo histológico* (1897). Diretor-geral da Instrução Secundária, Superior e Especial (1911–1912). Em 1941 publicou o plano de ensino da Cadeira de Clínica Cirúrgica (*Boletim dos Hospitais da Universidade de Coimbra*, vol. IV, 1941: XXIII–LXI). Mereceu altas condecorações e integrou prestigiadas sociedades científicas nacionais e estrangeiras (Patrício, 2015: 27). Fundou, também, uma Escola de Enfermagem que ostenta o seu nome. Comendador da Ordem Militar de Santiago da Espada, grã-cruz da Ordem da Instrução Pública, membro da Sociedade Portuguesa de Ciências Médicas, da Associação Portuguesa de Urologia, do Instituto de Coimbra, e de diversas sociedades estrangeiras.

DANIEL FERREIRA DE MATOS JÚNIOR nasceu em Vila Nova de Poiares, em 1850, e faleceu em Coimbra, no ano de 1921. Formou-se em Medicina, em 1875, e doutorou-se, em 1876. Lente de várias cadeiras, entre 1883 e 1921: Anatomia Patológica, Tocologia e Moléstias de Puérperas, Clínica Cirúrgica, Obstetrícia e Moléstias de Puérperas e Ginecologia, ascendendo a catedrático. Desempenhou diversos cargos: Preparador dos Gabinetes de Anatomia Patológica e de Medicina Operatória (1877–1883), Diretor da 2.^a Clínica Cirúrgica (1911–1915), de Clínica Ginecológica (1915–1921), Diretor interino de Clínica Terapêutica e Técnica Cirúrgica e do Laboratório de Técnica Cirúrgica (1913–1915).

Publicou diversos trabalhos em revistas especializadas, sendo de destacar alguns estudos: *Estudo da eclâmpsia puerperal* (Coimbra, 1876); *Esboço histórico da Anatomia Normal e Patológica* (Coimbra, 1882).

Nome cimeiro entre os obstetras do país, geralmente conhecido como Daniel de Matos, a quem se deve, juntamente com Elísio de Moura, não ter sido concretizado o plano que previa a extinção da Faculdade de Medicina de Coimbra, em 1911. Em 1917, foi dado o seu nome à Maternidade de Coimbra, para onde foi transferida a Clínica Obstétrica dos Hospitais da Universidade, em edifício cedido pelo Bispo-Conde D. Manuel de Bastos Pina, a quem Daniel de Matos assistira numa doença.

Tal como Bissaya-Barreto, desempenhou relevantes serviços durante a gripe pneumónica de 1918, designadamente no Buçaco. Foi cofundador e redator principal da revista *Movimento Médico*.

A sua perda foi das mais sentidas pela Faculdade de Medicina ao longo da sua História, dadas as suas raras qualidades: «Na Obstetrícia e na Ginecologia era exímio; na Clínica Médica, a sua fecunda inteligência e perspicácia, debruadas pelos conhecimentos vastos da Anatomia Patológica, davam-lhe aquele intenso caudal de pontos de vista em diagnóstico, os mais interessantes e audaciosos, por tantas vezes certos e concludentes, que o impunham à admiração dos colegas e à veneração dos que o cercavam (...) *Leader* elegante e escudo inquebrantável da Faculdade de Coimbra sacrificou-se por Ela imolando-se como um apóstolo; todos confiavam n'Ele e no prestígio firme e fecundo do seu nome (...) O Instituto de Anatomia Patológica e Patologia Geral, de Coimbra, guarda avidamente a colecção completa dos valiosos exemplares das suas intervenções cirúrgicas» (Santos, 1921: 4-6).

LUÍS DOS SANTOS VIEGAS, natural de Coimbra (1868-1934). Doutor em Medicina, em 1901, aluno distinto e premiado durante o seu curso, foi professor de várias cadeiras na FMUC, entre 1902-1921: substituto de Patologia Interna, Patologia Externa e Clínica Médica; lente de Anatomia Patológica e Toxicologia Forense (Rodrigues, 1992: 241).

Fundou com o Dr. João Marques dos Santos a revista *Arquivos do Instituto de Anatomia Patológica*.

As suas publicações mais relevantes foram: *Elementos de termoquímica* (Coimbra, 1890), *Teses de Filosofia Natural* (Coimbra, 1891), *Do método em Antropologia* (Coimbra, 1892), *O corpo tiróide. Estudos de fisiologia e terapêutica* (Coimbra, 1901), *O alcoolismo* (Coimbra, 1902), *Noções gerais de Anatomia Patológica* (Coimbra, 1913). Dirigiu a elaboração do catálogo do Museu do Instituto de Anatomia Patológica (Rodrigues, 1992: 241, 292).

JOSÉ DE MATOS SOBRAL CID doutorou-se em Coimbra, no ano de 1902, tendo sido lente, entre 1902–1911, de várias cadeiras: Patologia Interna, Obstetrícia e Moléstia de Puérperas, Medicina Legal, e regeu Medicina Sanitária. Publicou vários trabalhos sobre psiquiatria, foi deputado e governador civil, tendo sido transferido para a Faculdade de Medicina de Lisboa, em 26 de julho de 1911, como Professor de Psiquiatria Forense, vindo a ocupar a cátedra de Psiquiatria, até 1941, sucedendo a Júlio de Matos. Médico adjunto do Manicómio Miguel Bombarda, em Lisboa, e Ministro da Instrução Pública 1912–1914 (Rodrigues, 1992: 202).

ALBERTO DA ROCHA BRITO, professor de Clínica Médica, havia sido o primeiro regente, em Portugal, da disciplina de Dermatologia e Sifilografia, criada na reforma de 1910. Interessou-se pelos aspetos sociais da sífilis e da lepra. Homem de cultura, interessou-se pelo passado histórico da Medicina Portuguesa: traduziu o juramento de Amato Lusitano e fez investigação clínica, com destaque para *Uma Família de Siringomiélicos ou de Hansenianos Polinevríticos* (Coimbra Médica, n.º 10, 1936: 669–699).

Sobre ele se escreveu: «O “Auto chamado Farsa dos Físicos com um estudo do Prof. Doutor A. Da Rocha Brito e desenhos de João Carlos. Lisboa, 1946”, permanece como modelo de investigação em História da Medicina, manifestação de cultura médica e sinal de sã colaboração entre uma Indústria Farmacêutica sem futuro, aqui representada pelos Laboratórios de Benfica e os médicos, belamente ilustrado por João Carlos Celestino Pereira Gomes (1899–1960), artista plástico e escritor de rara sensibilidade, formado em 1927 em Medicina, em Coimbra» (Rasteiro, 1999: 134).

ÁLVARO DE ALMEIDA MATOS, operador nos Hospitais da Universidade de Coimbra, a partir de 1913. Natural de Coimbra (1880–1954), filho do Dr. Daniel de Matos, já referido. Doutorou-se em 1909. Como professor universitário regeu, entre 1910–1950, as cadeiras de Patologia Externa, Patologia Interna, Obstetrícia e Ginecologia, tendo ascendido a professor catedrático. Uma das suas publicações mais relevantes intitula-se *Lítiasi Biliar* (Coimbra, 1909), tendo apresentado diversos trabalhos em congressos. Dirigiu, entre 1911 e 1941, as clínicas de Obstetrícia, Oftalmológica, Terapêutica e Técnica Cirúrgica. Dirigiu, também, a Maternidade de Coimbra, inaugurada sob sua orientação, e o Serviço de Clínica Ginecológica. Estagiou em Paris e Heidelberg (Rodrigues, 1992: 214–215).

SÉRGIO FERREIRA DA ROCHA CALISTO, operador, a partir de 1913. Natural de Oliveira de Azeméis, faleceu em Coimbra, muito jovem, vítima de tuberculose (1884–1915). Doutorou-se em 1910, foi professor extraordinário de Anatomia

Topográfica (1911-1913). Trabalhou no laboratório de Técnica Cirúrgica (1911-1912) e na Clínica de Terapêutica e Técnica Cirúrgica (1911-1913). Exerceu clínica no Hospital da Misericórdia da Guarda, onde efetuou diversos trabalhos de Cirurgia (Rodrigues, 1992: 199-200). Publicou: *Os epilépticos em medicina legal* (Coimbra, 1908), *Fibromas uterinos* (Coimbra, 1910), e *O pâncreas em cirurgia*, Coimbra, 1911 (Rodrigues, 1992: 199-200). Tendo tuberculizado, não pôde dar a colaboração que, certamente, desejava à FMUC.

ÁLVARO FERNANDO DE NOVAIS E SOUSA, operador, a partir de 1913. Natural de Braga (1886-1962), bacharel, em 1912. (Rodrigues, 1992: 238). Foi professor catedrático, tendo regido, entre 1911-1956, várias cadeiras como assistente e professor ordinário: Clínica Obstétrica, Medicina Operatória, Clínica e Policlínica Obstétricas, Obstetrícia, Clínica Ginecológica. Desempenhou vários cargos enquanto diretor: Maternidade Escolar, Hospitais da Universidade de Coimbra, da Faculdade de Medicina, da Clínica dos HUC e Clínica Dr. Daniel de Matos.

As suas publicações mais relevantes foram: *Os extractos hipofisários em obstetrícia* (Coimbra, 1915), *Assistência e maternidade* (Coimbra, 1915). Fez diversas viagens de estudo ao estrangeiro. Aposentou-se, no mesmo ano de Bissaya-Barreto, 1956 (Rodrigues, 1992: 238).

Foi Administrador dos HUC (1926-).

EDUARDO NOGUEIRA LEMOS, operador, a partir de 1913. Natural de Alquerubim, Albergaria-a-Velha, nasceu em 1878. Bacharel em Medicina, em 1913, foi 2.º assistente provisório da cadeira de Clínica Cirúrgica (1911-1913). Apesar de reconduzido no lugar de 2.º assistente, foi exonerado, a seu pedido, em 4 de abril de 1914 (Rodrigues, 1992: 212).

NICOLAU DA SILVA GONÇALVES, operador, a partir de 1913, do qual pouco se sabe. Natural de Guimarães, nasceu em 1886, obteve o bacharelato, em 1913. Professor, 2.º assistente provisório da cadeira de Clínica Médica, 1912-1914 (Rodrigues, 1992: 210).

VERGÍLIO JOAQUIM DE AGUIAR (Assistente), operador, em 1915. Natural de Várzea de Trovões — S. João da Pesqueira (1888-1965). Bacharel em Medicina, no ano de 1915. Professor, entre 1913 e 1938, das cadeiras: 2.º assistente provisório e 1.º assistente interino de Higiene, Bacteriologia e Parasitologia da 5.ª classe; 2.º assistente de Higiene. Entre 1913 e 1916, desempenhou o cargo de 2.º assistente interino do Laboratório de Bacteriologia, bem como do Instituto de Higiene. Prestou serviço

militar, em França, no CEP, em 1918. Médico militar, entre 1920–1924, foi exonerado, a seu pedido, em 1938.

JÚLIO COUTINHO DE SOUSA REFOIOS, operador, a partir de 1915. Natural do Luso (1891), filho do lente da Faculdade de Medicina Joaquim Refoios (1853–1905). Bacharel em Medicina no ano de 1915. Assistente, entre 1914–1928, de Bacteriologia, Clínica Cirúrgica e Ginecologia. Desempenhou os cargos de assistente interino do Laboratório de Bacteriologia e do Instituto de Higiene, 1913–1918. Tenente Médico do Corpo Expedicionário Português, em França, 1917–1918, foi exonerado, a seu pedido, do corpo docente da FMUC, em 1928 (Rodrigues, 1992: 226).

JOÃO EMÍLIO RAPOSO DE MAGALHÃES, operador, a partir de 1916. Natural de Alcobaça, nasceu em 1884. Bacharel em Medicina (1908), foi professor extraordinário de Técnica Cirúrgica (1911–1920) e professor ordinário de Medicina Operatória e Técnica Cirúrgica (1938–1940), tendo chegado a professor catedrático. Foi diretor de Clínica de Terapêutica e Técnica Cirúrgica e do Laboratório de Técnica Cirúrgica (1911–1916). Publicou: *soturas, anastomoses e transplantações vasculares* (Coimbra, 1910) e *Sobre a raquianestesia* (Coimbra, 1911).

Foi encarregue, em 1911, de estudar no estrangeiro os progressos da Cirurgia e de estudar, em comissão de serviço, também em 1911, o problema do cancro, comissão que durou até 1958. Transferiu-se para Lisboa, onde regeu, em 1923, na Faculdade de Medicina, um curso livre de cirurgia. Vogal da Comissão Diretora do Instituto Português de Oncologia (1933), presidente da Liga Portuguesa Contra o Cancro (1941), organizou e dirigiu o ensino da Cancerologia no Instituto Português de Oncologia, a partir de 1942. Aposentou-se a 1 de março de 1956 (Rodrigues, 1992: 213–214).

ARTUR DE AZEVEDO LEITÃO, operador, a partir de 1917. Natural de Vouzela (1869–1925), formou-se em 1896 e foi 2.º assistente da cadeira de Clínica Cirúrgica, 1912–1925 (Rodrigues, 1992: 212);

JOSÉ RODRIGUES (de Oliveira?), operador, a partir de 1919. Formatura em Medicina, em 1897. Assistente, sem indicação de cadeira, e clínico interno dos HUC. Exerceu diversos cargos, entre 1911 e 1928: Preparador interino do Gabinete de Radiografia, 2.º assistente e chefe de serviços do Laboratório de Radioscopia, Radiografia e Eletroterapia (1912–1922) (Rodrigues, 1992: 221, 284).

LUÍS ANTÓNIO MARTINS RAPOSO (1892–1985), operador, a partir de 1920, natural do Vimioso (1892–1985), destacou-se como aluno laureado. Bacharel em

Medicina, no ano de 1916 e doutor, em 1923. Regeu várias cadeiras, entre 1918-1962: assistente de Clínica e Policlínica Obstétricas, Clínica Ginecológica, professor auxiliar de Clínica Ginecológica; Patologia Cirúrgica, Anatomia Patológica Especial e Clínica Cirúrgica. Professor catedrático em 1945, jubizou-se em 1962.

Foi diretor dos HUC em 1950 (Rodrigues, 1992: 225-226), diretor de Clínica dos Hospitais da Universidade de Coimbra, dos Serviços Hospitalares de Patologia Cirúrgica, Otorrinolaringologia e de Estomatologia. Diretor do Ninho dos Pequenos. Promotor da criação, em Coimbra, do Instituto Português de Oncologia, enquanto vogal da Comissão Diretora.

Publicou imensos trabalhos na *Coimbra Médica*, de que foi membro da direção científica, sobre temas diversificados, centrados na proteção à infância, mas, também, de áreas cirúrgicas: *Sumário de lições da cadeira de Patologia Cirúrgica, 1943-1944* (Coimbra, 1944), *Embrioma da região sacro-coccígea* (Coimbra, 1944), *Estômago gigante por estenose pilórica* (Coimbra, 1944), *Cancro do cólon justa-cecal* (Coimbra, 1944).

Oficial-médico do corpo expedicionário português. Capitão médico e cirurgião-chefe do Hospital Militar de Coimbra. Membro da Comissão Diretora do Instituto Português de Oncologia, teve ação decisiva na criação do IPO, na Zona Centro.

HORÁCIO PAULO MENANO (Assistente), operador, a partir de 1920. Natural de Fornos de Algodres (1890-1979). Bacharel em Medicina, em 1915. Transferido da Faculdade de Ciências, em 1920, exerceu até 1924 como 2.º assistente de Medicina a cadeira de Clínica e Policlínica Cirúrgicas. Ficou-se em Lisboa, onde exerceu clínica (Rodrigues, 1992: 216-217, 310).

LUÍS AUGUSTO DE MORAIS ZAMITH (Assistente), operador, a partir de 1920. Natural de Viana do Castelo (1897-1983). Aluno brilhante, recebeu várias distinções. Doutor em Medicina, em 1920, e professor catedrático com o percurso, de 1921-1967: assistente de Clínica e Policlínica Cirúrgicas, e professor extraordinário de Urologia (Rodrigues, 1992: 242). Desempenhou os cargos entre 1926-1966 de: Analista do Laboratório de Clínica Cirúrgica, Diretor de Clínica de Propedêutica Cirúrgica, de Clínica dos HUC, do Serviço de Especialidade do quadro dirigente dos HUC. Publicou imensos trabalhos, sendo de destacar: *Sobre um tratamento mercurial da sífilis. O método Bory*, Coimbra, 1920 (Rodrigues, 1992: 242).

JOÃO PERESTRELO DE ALARCÃO E SILVA (Assistente), operador, a partir de 1923. Natural de Braga (1900-1975). Licenciado em Medicina, em 1924, foi 2.º assistente de Clínica e Policlínicas Cirúrgicas, entre 1925-1936. Desempenhou os cargos de Preparador do Laboratório de Clínica Cirúrgica e Chefe de Serviços do Laboratório

de Ortopedia. Aposentou-se em 1970 e teve dois filhos que se destacaram em áreas diversas na Universidade de Coimbra: Rui de Alarcão, lente da Faculdade de Direito e reitor da Universidade e Jorge de Alarcão, lente da Faculdade de Letras (Rodrigues, 1992: 235).

JOSÉ BACALHAU (Assistente), operador, a partir de 1926. Natural do Espinhal-Penela (1895–1972). Doutor em Medicina, no ano de 1922. Foi professor das seguintes cadeiras, entre 1919–1965: 2.º assistente de Anatomia Patológica, Patologia, Terapêutica Cirúrgica e Propedêutica Cirúrgica; 2.º, 1.º assistente e professor auxiliar de Cirurgia, professor extraordinário de Cirurgia, e de Patologia e Terapêutica Cirúrgica. Desempenhou o cargo de Preparador do Instituto de Anatomia Patológica (1929–1934). Publicou vários artigos, sendo de destacar: *Um caso de sarcoma do fígado* (Coimbra, 1917), *Ação analgésica da adrenalina* (Coimbra, 1927), *Notícia Histórica da cirurgia coimbrã* (Coimbra, 1943), *Vinte anos de clínica privada ao serviço da ciência e do ensino* (Coimbra, 1944), *O ensino da propedêutica cirúrgica na Faculdade de Medicina de Coimbra no ano lectivo de 1943–1944* (Coimbra, 1945). Aluno brilhante, distinguido durante o curso. Colocado em situação de licença ilimitada, em 1956, a seu pedido, regressou ao serviço, em 1963, tendo-se aposentado, em 1965 (Rodrigues, 1992: 195).

JOSÉ ANTÓNIO CID OLIVEIRA (Assistente), operador, a partir de 1927. Natural de Nelas (1890–1983), formou-se em Medicina, em 1917. Entre 1919–1925, foi 2.º assistente das cadeiras de: Medicina Operatória e Técnica Operatória (Rodrigues, 1992: 220). Tirou o curso de Pediatria Cirúrgica, na Faculdade de Medicina da Universidade de Paris. Em 1926, optou pelo lugar de professor da Escola Brotero e médico escolar. Professor de Higiene Social, na Escola Normal Social, Diretor Clínico das Termas do Luso (Rodrigues, 1992: 220).

PEDRO ROCHA SANTOS (Assistente), operador, a partir de 1928. Natural de Coimbra (1897–1988), doutor, desde 1921. Entre 1923 e 1940, foi 2.º assistente e assistente da cadeira de Clínica e Policlínica Obstétricas. Teve como publicação mais relevante: *Ovariectomias — algumas indicações clínicas* (Coimbra, 1921). Foi médico municipal em Arganil e médico interino do Hospital Condessa das Canas, na mesma vila. Oficial médico do 5.º grupo de Companhias de Administração Militar em 1925 e Tenente-médico da 2.ª Companhia de Saúde em 1932–1935. Exerceu a docência até 2 de julho de 1940, tendo passado a Capitão Médico (Rodrigues, 1992: 232).

AUGUSTO PAIS DA SILVA VAZ SERRA (Assistente), operador, a partir de 1928. Nasceu em Coimbra, em 1905, doutorou-se, em 1927. Entre 1927 e 1975, foi 2.º assistente do 9.º grupo, professor auxiliar de Medicina Interna, professor catedrático de Dermatologia e Sifilografia, Patologia Médica e Clínica Médica.

Exerceu diversos cargos, enquanto diretor, na FMUC, entre 1942 e 1970: de Clínica dos HUC, interino do Instituto de Anatomia Patológica, Bibliotecário, da FMUC, do Laboratório de Análises Clínicas, do Laboratório de Rádio-Isótopos, do Instituto de Química Fisiológica, de Clínicas dos Serviços de Assistência dos HUC.

Publicou diversos artigos em publicações periódicas, com destaque para *Portugal Médico*, *Coimbra Médica*, *Medicina Contemporânea* e *Lisboa Médica*. Da longa lista de trabalhos, citam-se apenas alguns: *O tratamento do mal de Pott* (Coimbra, 1927), *Sanatórios marítimos — sua importância na profilaxia e tratamento da tuberculose* (Coimbra, 1930), *O erro do diagnóstico* (Coimbra, 1974); *Sobre os sintomas embrionários e os tumores suprarrenais e simpáticos* (Coimbra, 1955).

Concluiu o seu curso com elevadas classificações, tendo sido autorizado a 21/07/1930 a visitar as clínicas médicas de França e Itália. Em 1931, foi nomeado para missão de estudo em Espanha, França, Bélgica e Alemanha, e, em 5 de agosto de 1940, para missão de estudo em Espanha. Membro da comissão encarregada de rever as soluções adotadas para a Assistência Nacional aos Tuberculosos, em 7 de maio de 1942. Presidente da Sociedade de Medicina Interna (1956), Membro da Comissão Técnica Consultiva da construção do Hospital Escolar junto da Comissão Administrativa do Plano das Obras da Cidade Universitária (1957). Vogal da Junta de Energia Nuclear (1954). Doutor Honoris Causa pela Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro (1959). Jubilou-se em 1975 (Rodrigues, 1992: 234).

JOAQUIM DE MOURA RELVAS (Assistente), operador, a partir de 1928. Nasceu em Nisa (1898-1982). Doutorou-se, em 1924. Entre 1928 e 1930, foi 2.º assistente da cadeira de Obstetrícia e Ginecologia, tendo, neste último ano, deixado de exercer na FMUC, vindo a dedicar-se à vida política: Deputado em várias legislaturas, entre 1934-1957, Governador Civil de Coimbra (1932-1933), Presidente da Câmara Municipal de Coimbra (1957-1966). Presidiu, também, à Secção Regional da Ordem dos Médicos (1953-1958) e à Sociedade Portuguesa de Radiologia e Medicina Nuclear (Rodrigues, 1992: 227).

Entre os trabalhos que publicou são de assinalar: *Nota sobre os quistos serosos do ovário* (Coimbra, 1924), *Os desportos e a tuberculose* (Coimbra, 1933), *Coimbra e a natação* (Coimbra, 1945) e *A fisionomia dos Príncipes de Avis* (Coimbra, 1970).

ANTÓNIO ALBERTO DIAS E COSTA (Assistente), operador, a partir de 1928. Natural de Esgueira-Aveiro (1902–1988), licenciou-se, em 1925. Entre 1928 e 1938, foi 2.º assistente da cadeira de Cirurgia e assistente de Obstetrícia. Ajudante de Clínica, em 1932–1933, passou ao Quadro Complementar de Cirurgiões e Especialistas da Colónia de Moçambique (Rodrigues, 1992: 203).

JOSÉ SIMÕES PEREIRA JÚNIOR (Assistente), operador, a partir de 1929. Natural de Vendas de Ceira-Coimbra (1904–1990). Licenciado, em 1927, foi contratado como 2.º assistente da cadeira de Clínica Urológica (1928–1931), tendo deixado de a reger por estar no serviço militar, como tenente médico da 2.ª Companhia de Administração Militar (Rodrigues, 1992: 222).

MANUEL JOAQUIM BRUNO DA COSTA (Assistente), operador, a partir de 1928. Natural de Alagoa-Portalegre (1900–1984). Doutorado, em 1925, regeu, entre 1927–1956, a cadeira de Medicina Interna, como 2.º assistente, professor agregado, assistente e professor auxiliar e professor extraordinário, bem como a cadeira de Propedêutica Médica, como professor catedrático (1956–1970).

Desempenhou diversos cargos como diretor, nos HUC, entre 1941 e 1968: Clínica de Moléstias Infeciosas, Clínica, Laboratório de Radiologia, Serviços Clínicos e Propedêutica Médica. Diretor da revista *Coimbra Médica*, deixou vários trabalhos científicos, em especial dedicados à hidrologia (regeu a cadeira de Terapêutica Hidrológica do Curso de Climatologia e Hidrologia em 1961) e ao aparelho digestivo.

Foi diretor clínico da Estância Termal de Salus (Vidago). Bolseiro da Junta Nacional de Educação em Paris e Estrasburgo. Aposentou-se em 1970 (Rodrigues, 1992: 204–205).

ANTÓNIO NUNES DA COSTA (Assistente), operador, a partir de 1929. Natural de Fernão Joanes, Guarda (1903–1950). Licenciou-se, em 1928, e doutorou-se, em 1935. Regeu, como assistente, professor agregado e professor extraordinário, a cadeira de Técnica Cirúrgica, entre 1930–1950). Diretor de Clínica dos HUC (1950), publicou diversos trabalhos em revistas científicas, como *Coimbra Médica* e *Medicina Contemporânea*. De realçar os trabalhos: *Traumatismos craneo-encefálicos* (Coimbra, 1935) e *Tratamento cirúrgico do hipertiroidismo* (Coimbra, 1944). Foi chefe da 2.ª secção do Instituto de Criminologia (1937) e professor do curso de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca dos HUC (Rodrigues, 1992: 203).

ANTÓNIO MANSO CUNHA VAZ (Assistente), operador, a partir de 1930. Natural de Coimbra (1897-1978). Licenciado em 1923, doutorou-se, em 1944. Entre 1936 e 1967, foi assistente e 1.º assistente da cadeira de Oftalmologia. Foi, também, ajudante de Clínica de Ginecologia (1935-1936) e diretor de Clínica dos HUC (1950). Nos seus trabalhos científicos, mencionem-se: *O médico nos casos urgentes tem não só o direito, mas o dever de escolher e impor o tratamento* (Coimbra, 1940); *O tratamento da epífora* (Coimbra, 1944). Membro da direção da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia, em 1939. Estagiou na Clínica Oftalmológica do Hospital Antiquaille de Lyon-França, em 1955. Aposentou-se em 1967 (Rodrigues, 1992: 241).

ANTÓNIO HERCULANO GOMES DE MATOS BEJA, operador, a partir de 1931. Natural de Bragança (1902-1969). Licenciado, em 1930, e doutor, em 1943. Entre 1923-1936, desempenhou funções docentes: 2.º assistente de Clínica Médica, assistente de Clínica Ginecológica e assistente de Medicina Interna. Foi, também, assistente do Instituto de Criminologia e proposto para a regência do primeiro curso de parteiras, em 1946 (Rodrigues, 1992: 197).

FAUSTO MENDES FERREIRA PIMENTEL, operador, desde 1932, licenciou-se em 1932. Natural de Coimbra (1909), assistente contratado de Medicina Operatória e Técnica Cirúrgica (1936-1941). Desempenhou vários cargos, entre 1933 e 1979: Médico interno dos HUC, Preparador do Laboratório de Medicina Operatória e Técnica Cirúrgica e Chefe de Serviço, além do quadro da FMUC. Frequentou os serviços do prof. Hertzog no Centro Médico-Chirurgique Foch (Paris), em 1962. Aposentou-se em 1979 (id: 223).

TRISTÃO ILÍDIO RIBEIRO, operador, desde 1931. Natural da Covilhã (1906-1945). Licenciou-se, em 1931, e doutorou-se, em 1939. Entre 1932 e 1945, regeu as cadeiras de: Patologia Cirúrgica (assistente) e Clínica Cirúrgica (assistente e professor agregado) e Anatomia Topográfica (professor extraordinário). Professor da Escola de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca, em 1937. Foi mobilizado para os Açores, em 1943, como Aspirante a oficial miliciano médico, tendo-lhe sido concedida licença graciosa em 1944. Sucedeu a Ângelo da Fonseca como Diretor Clínico da Estância Termal da Curia. Tem diversos artigos dispersos por *Coimbra Médica* e *Revista Española de Cirugía Traumatología Y Ortopedia de Valencia* (Rodrigues, 1992: 228).

**ANEXO 4. Texto de autointerpretação médico-cirúrgica,
22 de novembro de 1956**

Excertos do discurso de Bissaya-Barreto, na homenagem prestada por 40 médicos da Covilhã e regiões vizinhas, na presença do Governador Civil, Presidente da Câmara e Presidente da Comissão Municipal de Assistência da Covilhã.

«Verifico que a maioria dos Colegas presentes frequentou os meus serviços; a sua estadia aqui, neste momento representa o reconhecimento da utilidade que o meu ensino lhes possa ter dado no exercício da sua Arte, apesar das minhas exigências, em sempre bem interpretadas e compreendidas, mas sempre determinadas por um propósito duma melhor educação e preparação profissional. (...)

Consola-me ver que o ambiente médico da Covilhã se mostra em nível superior sob o ponto de vista deontológico, o que muito contribuirá para um maior prestígio da classe.

É bem para desejar que daqui parta um movimento de reacção contra a baixa mentalidade, que se observa no meio médico através do país inteiro. Infelizmente, toda a gente verifica que semelhante situação foi e é criada precisamente pela maledicência dos médicos contra os colegas, recorrendo a processos mais do que condenáveis e que nos inferiorizam perante a opinião pública.

Já Brouardel, em tempos, perguntava: qual de nós, numa reunião ou num jantar, não ouviu um médico discutir a moralidade ou a competência dum nosso colega? (...)

Quantas vezes temos ouvido médicos atribuir a morte de doentes a outros médicos? Esta pergunta, formulada há mais de 300 anos por Montaigne, leva-nos a concluir que, infelizmente, foi sempre mais ou menos assim, em todos os tempos!

É necessário reagir contra semelhante perversão ou deformação profissional, pois a verdade é que eles não se encontram nas outras profissões e, no entanto, há as mesmas divergências de escolas, os mesmos conflitos profissionais, a mesma luta encarnçada pela vida, cada vez mais difícil e complicada. (...)

Em nome da defesa e até para defesa da reputação médica eu sou contra a imunidade profissional absoluta, não defendo a irresponsabilidade total dos médicos perante a lei, aceito o controle legal sobre o exercício da nossa profissão: defendo a necessidade duma lei de responsabilidade profissional, lei justa e lei feita com inteligência e por quem conheça o exercício da profissão médica.

Diremos mesmo que a responsabilidade médica deve ser cada vez maior, à medida que a técnica se aperfeiçoa e à medida que a ciência nos traz continuamente

mais e mais produtos, valiosos na luta contra a doença preciosos para salvar o doente. É preciso que se não possa repetir a frase de Plínio: *os médicos são os únicos que podem, impunemente, cometer uma morte: eles têm a felicidade*, como disse Nicocles, *de que o Sol ilumine os seus sucessos e a terra esconda os seus erros*.

Por isso todos nós, que procurámos proceder sempre com ciência e consciência, aceitamos o livre controle no exercício da nossa profissão e devemos desejar sinceramente não sermos vítimas das injúrias, que por vezes são lançadas sobre a classe de que fazemos parte.

O exemplo da Casa da Saúde é digno de reflexão e merece ser examinado com objectividade à luz do movimento social que parece querer intervir em todos os campos de actividade e à luz do estatismo, demasiadamente absorvente, que se vai manifestando.

Sempre se considerou a medicina como uma Ciência e uma Arte, e como a arte tem de adoptar os processos e a organização que o progresso institui na prática e no exercício de todas as artes. O próprio Taylor, que criou o método científico chamado Taylorismo, que os industriais da Covilhã tão bem conhecem, considera o cirurgião como o tipo mais elevado, mais belo e mais próprio para aplicação do seu método. Na sua base está precisamente, o trabalho associado, o trabalho em equipe, as instalações apropriadas, o controle da moralidade da profissão. Quer dizer, as condições sobre que deve assentar a organização dum centro cirúrgico. (...)

A colaboração de todos, em concordância e não em concorrência, em trabalho polivalente, conforme a especialização de cada um, pode dar lugar à formação dum bloco, chamado de saúde, onde os doentes encontrem todo o auxílio, cirúrgico e laboratorial de que careçam com manifesta vantagem pessoal e indiscutível benefício moral e económico para os médicos. Semelhante empreendimento exige, evidentemente, uma grande disciplina com um espírito menos individualista e mais espírito de cooperação e orientada sobretudo no desejo da maior valorização da equipa. É preciso esquecer os interesses pessoais, olhar para mais longe, não reparando nos nada, que sempre surgem na vida colectiva e visando, sobretudo, o objectivo para que a organização se fez.

Uma mística profissional e, porque não dizer, uma finalidade económica a conseguir devem consolidar a acção da equipa médico-biológica e obter assim uma sólida organização de assistência com largos benefícios para os doentes e para os colegas.

Para os doentes porque, desta forma, não terão de se deslocar para os grandes centros e grandes hospitais, onde o doente, afastado do seu meio e da sua família, perde a personalidade para ser o número do leito que ocupa. Esta o aspecto mais simpático e mais humano do problema, como acaba de ser posto. O doente não é apenas corpo, o doente tem alma e cada vez mais o médico tem de cuidar

carinhosamente o homem integral, mesmo porque a cirurgia moderna com as suas novas e crescentes conquistas no campo da acção e na formação técnica reclama novas instalações, novo material, mais especialização e quadros mais alargados. É necessário um movimento renovador, é preciso eliminar a rotina, é necessário evitar perdas de tempo e de esforços.

Covilhã ocupa uma posição no centro das Beiras, tem uma população e uma zona de influência que justifica a modernização das condições de tratamento dos doentes e que permitirá a fixação de outros médicos com larga experiência nos grandes hospitais e que auxiliarão a descentralização da cirurgia.

Semelhante objectivo só é realizável num plano previamente estudado, combinado e executado com um grande espírito de cooperação.

Saibam que as estatísticas hospitalares dos grandes centros apresentam uma nosologia diferente; à cirurgia corrente d'outrora de amputação dos membros e do seio, da talha visical, das incisões de fleimões e desbridamentos, etc., cada vez em menor número, há que juntar e, em número superior, as operações por lesões viscerais, por perturbações funcionais, a simpático-cirurgia, as disfunções endócrinas, a cirurgia do coração, dos vasos, etc.

É claro que semelhante actualização de serviços exige a preparação do meio e a educação de técnicos.

Aos colegas pertence a responsabilidade de não deixarem envelhecer a técnica a usar na luta contra a doença; têm que escolher e preparar a geração que os há-de substituir; é de longe que se actua, é à distância que se torna necessário agir; é preciso que alguém que ame profundamente a sua profissão, mas que a ame com paixão nas condições morais e materiais em que há-de trabalhar, sem restrição mental, nem sentimental, se disponha a ocupar, um dia, um elevado lugar de orientação na organização dos serviços médico-cirúrgicos desta zona.

Preparem assim a verdadeira e extensa descentralização da cirurgia; descentralização não só da cirurgia corrente e da cirurgia de urgencia, mas mesmo da cirurgia especializada.

Tenho um grande prazer, ao recordar certos factos da minha história progressa, o facto de ter contribuído e continuar a contribuir para o desfazer do monopólio da cirurgia, apanágio dos grandes centros e de grandes cirurgiões, que tenham sido fadados para usufruir os benefícios deste ramo da medicina.

Entendo que no maior número de casos o cirurgião deve ir ao doente e não o doente ao cirurgião. Felizmente, o número de cirurgiões aumenta ano a ano; podemos dizer que, em todas as cidades, e até na maioria dos concelhos já hoje se trabalha e se trabalha bem; podemos dizer até que existe já uma cirurgia provincial

cada vez mais valiosa, mais perfeita e mais competente exercida por cirurgiões de formação técnica e competência moral elevadas.

Que benefícios esta democratização da cirurgia presta ao Povo, que conforto, que apoio moral ela representa, que caridade ela traduz, independentemente do factor económico, também digno de ser tomado em consideração.

Todos nós conhecemos, por outro lado, cirurgiões, fora dos quadros oficiais, que conquistaram importantes situações dentro desta modalidade de clínica cirúrgica, bem mais compensadora, em interesses materiais, tranquilidade, prestígio, popularidade, consideração do que muitos cirurgiões de escolas ou de faculdades.

E é tanto assim que o Prof. Legueu, que ocupou uma alta posição de relevo dizia: *se eu tivesse de recomeçar a minha vida, preferir fazer cirurgia na província, no meio duma população conhecida, com honorários limitados, mas onde pudesse trabalhar à vontade com consciência e generosidade!*

Vou terminar: julgo ter-lhes dado castigo bastante e pela injustiça cometida exaltando e exagerando os méritos de quem apenas procurou servir a colectividade, dando-lhe o melhor do seu esforço e da sua vida para melhor cumprir o seu Dever».

In *Diário de Coimbra*, 23 de novembro de 1956: 1 e 5.

ANEXO 5. Texto de autointerpretação médico-cirúrgica (1961–1964)

Excertos de testemunhos de Bissaya-Barreto, sobre medicina e cirurgia, retirados da obra assinada pelo próprio, de cunho histórico e memorialístico — *Subsídios para a História*, vols.VI e VII.

«Há que educar e valorizar o médico de clínica geral; ele tem de ser o centro em torno do qual deve girar toda a acção contra a doença e a defesa da saúde; é preciso facilitar-lhe uma educação médica, tão completa quanto possível e, por maior que seja o dispêndio gasto pelo Estado nessa função, ele é largamente compensado pelos dias da saúde que dá e pelas vidas que salva. É, pois, uma despesa ricamente remuneradora pelo bem obtido e pelos benefícios dados à Comunidade; por isso aceitamos que os post-graduados sejam subsidiados durante o tempo em que completam ou aperfeiçoam os conhecimentos adquiridos na vida escolar. Mas há que proceder também, a uma revisão dos estudos médicos, há que considerar outros princípios, outras directrizes, mais consentâneas com a vida d’hoje e com as realidades.

Os médicos recém-formados não trazem da Faculdade uma formação profissional com a verdadeira e necessária orientação para o exercício, útil e eficiente, da sua actividade médica. O erro vem das escolas por desconhecimento das condições do meio social em que os novos médicos vão trabalhar.

A medicina complica-se, dia a dia, e o pior é que mais complica, dia a dia, a situação do doente. (...)

O médico desconhece e não procura mesmo conhecer o preço dos medicamentos que receita. Entrincheira-se dentro do princípio da liberdade de prescrição sem indagar se as condições do doente lhe permitem mandar aviar a receita. (...)

Os médicos d’hoje desconhecem totalmente a farmácia galénica; mal sabem receitar um purgante, um infuso, um xarope, uma pomada, um unguento. Sabem, vagamente, que há um livro, chamado Farmacopeia, que nunca abriram e talvez mesmo nunca tivessem visto!

O problema é gravíssimo!

Os médicos hoje limitam-se a receitar especialidades que os propagandistas distribuem *larga manu* e os farmacêuticos, transformados em caixeiros, buscam nos armários, embrulhados em formosíssimas embalagens, que ao laboratório custaram mais que o produto envolvido! (...)

É preciso dignificar o farmacêutico, não pode ser um simples vendedor de drogas especializadas! (...)

Enquanto os médicos não tiverem uma preparação farmacológica suficiente, ou melhor, mais que suficiente, Portugal não pode prestar a assistência a que os pobres têm direito!

Bem fez a escola de Farmácia em organizar um curso de farmácia-galénica, chamando assim a atenção dos médicos para a sua existência, para a sua importância, digamos mesmo, para a sua indispensabilidade!».

In *Subsídios para a História*, vol. VI, 1961: 72, 73, 74.

«Há países onde todos os médicos, seja qual for a sua categoria, têm de começar, obrigatoriamente, o exercício da clínica pelas zonas rurais para que conheçam e *sintam* a dureza da vida dos trabalhadores, a compreendam e jamais a possam esquecer...

Alguns ficarão nesse meio para sempre, mas outros, que tenham asas para voar, que possam voar, que dêem provas de mérito, que se revelem como valiosos elementos dentro da profissão, vão subindo de situação e categoria até atingirem os mais altos postos nos problemas de saúde e assistência...

Trepa-se por valor próprio...Não há hereditariedade, não há favoritismo, não se criam Institutos de família...

Estabelece-se assim uma carreira ascensional, apoiada no zelo profissional, na inteligência, no trabalho do médico, cujas qualidades vão sendo premiadas pela melhoria de condições, sob todos os aspectos...

Como seria bom que semelhante doutrina passasse a ser conhecida entre nós! (...)

Nacionalizada a produção de especialidades farmacêuticas, criado o Serviço Nacional da Indústria Farmacêutica, usados os produtos pela Assistência Pública e pela Previdência, adoptada a standardização das embalagens, suprimindo a publicidade, desaparecendo a oferta de amostras, é possível baixar o preço dos medicamentos, como é costume dizer-se, duma maneira substancial».

(id: 86-87, 90.)

«Sim, vivi agarrado ao Hospital, em verdadeiro regime de *full-time*, procurando, no entanto, ser assegurada sempre uma possibilidade de trabalho, caso resolvessem e conseguissem afastar-me de lá. (...)

Vivia os hospitais no mais pequeno pormenor, sob o ponto de vista funcional; desde as 7 horas da manhã até altas horas da noite eu estava nos hospitais.

Semelhante interesse, que nunca ninguém teve, nem antes, nem depois de mim, prendeu-me naturalmente pelo coração a tudo que representasse vantagem, melhoria, aperfeiçoamento!»

(id: 164.)

«Só duas vezes pedi escusa de serviços oficiais, que a Faculdade me houvesse atribuído, dentro ou fora dela.

A 1.^a escusa deu-se quando, pouco antes de atingir o limite de idade, me foi pedido o programa das instalações a fazer para a cadeira de Medicina Operatória, no novo edifício da Faculdade.

Respondi que não era a pessoa indicada, pois, estava prestes a deixar o ensino e as instalações dependiam, evidentemente, das directrizes, que o futuro professor lhe impusesse. Ora, eu havia dado ao ensino da Técnica Cirúrgica (Medicina Operatória) uma orientação diferente da que encontrei e da qual os últimos professores cómodamente se vão afastando...

Não sei qual o pensar do futuro proprietário da cadeira, disse, mas entendo que o professor a ocupar, em breve a 2.^a Clínica Cirúrgica, deverá indicar-lhe as directrizes que julgar mais convenientes ao ensino e assim definir as características e as condições a que têm de obedecer essas instalações.

Exemplificando: eu entendi sempre e entendo ainda que o ensino da Medicina Operatória deve ser feito no cadáver e nos animais. E, só depois desta aprendizagem e de treino suficiente, se deve passar a 2.^o ajudante nas intervenções no vivo, depois a 1.^o ajudante e por fim ser *brevetado*.

Dentro desta orientação, havia que criar amplas instalações para exercícios no morto; salas de trabalho, câmaras frigoríficas, etc. etc. Havia que montar também, como fazendo parte integrante do serviço uma ampla instalação de cirurgia-experimental com todas as dependências, e que são muitas, anexas, para o exercício de toda a cirurgia em animais, quer para exercícios dos alunos, quer para trabalhos de investigação e experiência dos diferentes serviços de medicina e cirurgia».

(id: 174.)

«Só é compreensível o esforço, que representa a orientação revolucionária, que dei ao Ensino da Técnica Operatória e da Patologia Cirúrgica, se retrocedermos ao Passado e conhecermos como se fazia o seu ensino no momento em que me foi entregue.

Duas notas apenas e o quadro fica esboçado e reconhecível...

O ensino da Técnica Operatória era feito através dum estudo árido, de pura memória, do Manual Chavasse e do Tratado de Medicina Operatória, de Chalat: sem qualquer exercício prático, no vivo ou no morto, era demasiadamente duro e esmagador o trabalho para...se não ficar a saber nada! Calcule-se o que representava descrever, no espaço, a técnica duma intervenção cirúrgica, nunca realizada, nem nunca vista, descrição feita por um estudante, que acabava de sair da Anatomia!! Mais não é preciso dizer! (...)

Não fazemos da cadeira de Patologia e Terapêutica Cirúrgica Especial (P.T.C.E.) uma cadeira de clínica e entendemos que colaboramos assim melhor na educação científica dos alunos da F.M.; é necessário que conheçam o texto dos tratados; é preciso obrigá-los a manusear os compêndios, a conhecer os diversos capítulos da patologia cirúrgica, a conhecer enfim, a literatura médica. Ora, esse objectivo conseguir-se-há mais facilmente fazendo lições seriadas e orientadas segundo um certo plano. Foi o que procurámos pôr em prática; amenisámos, no entanto, o chamado ensino livresco com a apresentação de casos da nossa e doutras enfermarias, que serviram para ilustrar a exposição e que permitiram aos alunos a observação, exploração e interpretação de muitos sinais clínicos, bem como o acompanhamento da evolução do estado mórbido e da acção da terapêutica adoptada.

A leitura de histórias clínicas de casos análogos, que fizeram a sua passagem pelo serviço, as suas fotografias e radiografias, a exposição de casos idênticos do nosso conhecimento, desenhos e gravuras, foram outros tantos meios de que nos utilizámos para o ensino dos diversos capítulos da patologia.

Apesar do pequeno número de doentes de que dispomos, tivemos a boa graça de encontrar quase sempre exemplares, alguns pouco frequentes neste meio, a esclarecer os assuntos versados nas aulas.

Ao lado deste estudo metódico das doenças, consideradas muitas vezes duma maneira abstracta, feito nas aulas teóricas, havia a aplicação dos conhecimentos nelas adquiridos aos doentes das enfermarias; e com esse critério elaborámos o regulamento dos trabalhos práticos...» (...).

Que o ensino era eficiente, independentemente de outras razões, basta saber das *altas classificações*, que obtiveram os meus alunos nos exames, que foram forçados a fazer em Lisboa, aquando duma das greves académicas, em Coimbra!

Vejam, como, em 1921, eu instituí, em Coimbra, um régimen de trabalhos, que muito se aproxima e em alguns pontos se sobrepõe ao adoptado, actualmente, nas Escolas da América do Norte!

E o caso é tanto mais para frizar quando é certo que, quando cheguei ao ensino, não havia histórias clínicas, não havia registo de doentes, não havia ficheiro, etc. As primeiras histórias clínicas dos H.U. foram feitas em fichas, que eu mandei fazer,

à minha custa, bem como o modelo de impressos, para organizar um regímen de ordem e controle nos serviços e muito mais coisas, que já foram ditas.

Quer dizer, partiu-se do zero em organização para se chegar ao que, não sendo ainda perfeito, em certos aspectos, é superior ao regímen actual!»

(id: 185–186, 188.)

«Há que retirar ou aliviar dos velhos programas o que é dispensável e juntar o que há de novidade; há que considerar o ensino médico como partindo do *doente integral* e não a aplicação ao doente de doutrinas, aprendidas isoladamente com um espírito não médico.

Não queremos *ensinos* na Faculdade, queremos um *ensino* na Faculdade; ensino bem organizado e bem reflectido, que leve à formação de médicos, preparados convenientemente e suficientemente para o útil exercício da profissão, *mas nas condições actuais em que vivemos*.

Para isso é necessário *instruir e educar*, programa, que só será eficiente se cedo, muito cedo mesmo, o futuro médico for orientado, de maneira a receber uma formação própria e apropriada e se os ensinamentos, práticos e técnicos, adquiridos permitirem uma preparação basilar, que lhe consinta criar o verdadeiro espírito médico, que possibilite e facilite a sua preparação profissional (...).

Estou certo de que não será difícil concluir que o actual método mnemotécnico, correntemente adoptado nos estudos médicos, não conduz à formação de bons médicos. O livro não substitui, nem equivale, à *vista* das coisas...

A base do ensino na Faculdade de Medicina deve estar, temos afirmado muitas vezes, na educação do espírito de observação, no contacto com os factos, com as realidades, com o doente...

A memória deve ter apenas papel auxiliar e secundário; serve, evidentemente, para a posse de dum certo número de conhecimentos, necessários a esses exames e à tal observação; mas vale pouco, muito pouco mesmo, em confronto com o que representa, para a educação profissional do médico, a aplicação dos cinco sentidos com que Deus nos dotou...»

(id: 243–244, 246.)

«Abandonou-se a Medicina *hipocrática* para ser substituída “no século das luzes” pela medicina positivista e, seguindo as suas directrizes, se vai fazendo o ensino dos alunos...

No entanto, ela já está ultrapassada...

O conhecimento do Homem integral diz-nos que se deve voltar atrás; não basta considerar a máquina humana, só, independentemente de mais alguma coisa, que o indivíduo tem e faz a sua *personalidade*...

O médico não pode conhecer o doente *vendo-o* sómente; o seu hábito, o seu exterior, não o podem esclarecer, em pleno.

A medicina d'hoje não pode ser uma actividade *visual* apenas; tem de ser, sobretudo, uma actividade *auditiva*. Não basta o *Exterior* do doente; é indispensável saber do seu *interior* e o seu interior só é reconhecível, *ouvindo* o doente, conhecendo a sua intimidade, sabendo da sua *humanidade*...

É necessário pois, perscrutar a sua vida interior; o Presente é filho dum Passado: a doença d'hoje tem a sua história, muitas vezes longínqua; a doença, que o traz à consulta, tem raízes, quase sempre, muito distantes, que fizeram a sua *individualidade*, que determinam o seu modo de ser actual — Não se pode, não se deve cuidar do doente, como duma máquina, que não tem intimidade, dum animal, que não tem alma.»

(id: 250.)

«O cirurgião tem deveres a cumprir, antes, durante e depois das intervenções, deveres que o responsabilizam pelos resultados a obter. Podem surgir — raras vezes — desastres, impossíveis de prever e de prevenir, motivados por motivos, que a nossa Razão não pôde descobrir...

Abstraindo dos cuidados preparatórios a prestar com a maior solicitude e delicadeza, pois é compreensível o estado de ansiedade do doente, que se dirige para o Bloco operatório, não deve encontrar ali, nem encontrava nunca, dureza, nem impaciência que, certamente, mais o afligiriam. Tinha então como hoje tem direito a todas as atenções, pois passa a ser: *res sacra mister*.

O doente, chegado à Sala das operações, depois de observado e estudado sob todos os aspectos, depois do cirurgião haver escrupulosamente encarado as indicações para a operação e ter ponderado escrupulosamente a situação a que o doente estava sujeito pela doença e bem assim os riscos a que ia sujeitar-se pelo acto operatório o cirurgião actuava mantendo sempre e acima de tudo o maior respeito pela vida do doente; única preocupação a comandar todos os actos do operador.

E só decidia intervir quando reconhecia vantagem na operação, pois um dos grandes deveres do cirurgião era e é evitar operações inúteis, mas não se esquivar quando, em casos graves o risco do seu próprio prestígio (...).

No meu tempo, ou melhor no meu serviço, ninguém ousava fazer cirurgia experimental no homem; não se executava *vivi-seccão*; havia o maior respeito, de todos,

sob o contrôle de assistentes, internos, enfermeiros e em pleno dia. Adoptou-se sempre o conceito da Sociedade de Cirurgia *In Scientia Veritas, in arte próbitas*.

Daí o perfeito e admirável entendimento da minha equipe, que operava, orientada pelos mesmos princípios e pelo mesmo ideal. (...)

Sem pressas, sem impaciência, sem maus modos e maus tratos, o doente, que entrava no bloco cirúrgico, era considerado sagrado de verdade e de todos recebia cuidados e atenções, que mitigavam a ansiedade, o receio, o medo, a angústia de que vinha possuído!

Ele era bem o objectivo dos 3HH dos americanos *hand, head and heart* — as nossas mãos, cabeça e coração!

Enfim, era lei no meu serviço o velho aforismo hipocrático: o operado é uma personalidade moral, que toda a equipe cirúrgica deve respeitar, socorrer e auxiliar, criando nele confiança e calma perante a operação, esperança de curar, vontade de viver...

Quando estive na regência da cadeira de Patologia Cirúrgica tinha o *ex-libris* *Pertransire benefaciendo* como aspiração suprema de nós todos — atravessar a vida fazendo o Bem... (...)

Sempre no meu serviço se procurou juntar aos operados graves a Medicina de Espírito, tão indispensável como auxiliar da cura do Corpo, quer no período da pré-operação, mostrando calma, certeza do sucesso, ordem, disciplina, sem ruídos, nem atrapalhações, quer no post-operatório rodeando-o de cuidados no sentido de evitar sofrimento, sempre inconveniente e sem mostrar inquietação, nem preocupações sobre o futuro da intervenção feita.

A presença de espírito é uma das mais precisas e preciosas qualidades do cirurgião com consciência da responsabilidade da sua profissão, indispensável ainda para fazer prestar assistência moral ao operado, assistência de tão profunda utilidade; essa nunca faltava».

In *Subsídios para a História*, vol. VII, 1964: 170–171.

«Mas — saiba-se — a minha preocupação enquanto ensinava foi não só preparar cirurgiões — fazer profissionais — mas dotar a Faculdade e o Centro do País com especialistas qualificados, que, além de ensino, satisfizessem as necessidades assistenciais da Zona Centro, onde a escassez de especialistas era total; então, como hoje, havia e há a maior necessidade de fazer rapidamente a cobertura do país com a medicina especializada».

(id: 178.)

